Projeto Global do Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais

Primeiro Relatório Semestral de Progresso do Projeto Global de Implementação

Abrangendo o período de 1 de julho de 2015 a 31 de dezembro de 2015

Preparado pela Conservation International, como a Agência Executora Global do Projeto Global do DGM, para apresentação ao Banco Mundial e ao Comitê Gestor Global do DGM

1 de março de 2016

Contato:

Johnson Cerda
Diretor da Agência Executora do DGM Global
Conservation International
2011 Crystal Drive, Suite 500
Arlington, VA 22202
Telefone: +1 (703) 341-2439
E-mail: jcerda@conservation.org

Lista de Abreviações

AIDESEP	*La Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana/* Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana
CI	Conservation International
CIF	Fundo de Investimento Climático
COMIFAC	*Commission des Forêts d'Afrique Centrale/* Comissão de Florestas da África Central
CONAP	*Confederación de Nacionalidades Amazónicas del Perú/* Confederação das Nacionalidades Amazônicas do Peru
COP	Conferência das Partes (da CQNUMC)
DGM	Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais
DGM-TC	Comitê de Transição do DGM
RDC	República Democrática do Congo
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FIMI	*Foro Internacional de Mujeres Indigenas*| Fórum Internacional das Mulheres Indígenas
FIP	Programa de Investimento Florestal (do Fundo de Investimento Climático)
GCT	Equipe de Comunicação Global
GEA	Agência Executora Global (do Projeto Global do DGM)
GEF SGP	Fundo Global do Meio Ambiente Programa de Pequenas Doações
GIS	Sistema de Informações Geográficas
GSC	Comitê Gestor Global (do DGM)
IFAD	Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola
PICLs	Povos Indígenas e Comunidades Locais
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza
MPIDO	Organização Mainyoito para o Desenvolvimento Pastoral
AEN	Agência Executora Nacional (dos Países-Piloto do DGM)
NICFI	Iniciativa Norueguesa para Florestas e Clima
NORAD	Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento

NSC	Comitê Gestor Nacional (dos Países-Piloto do DGM)
REDD+	Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal +
SBSTA	Órgão Subsidiário de Assessoramento Científico e Tecnológico
TEBTEBBA	Centro Internacional de Pesquisa de Política e Educação dos Povos Indígenas
ToR	Termos de Referência
TTL	Líder de Equipe da Tarefa (Banco Mundial)
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
CQNUMC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima
UNFPII	Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas

Índice

Índice Executivo 1

1. Visão Geral do Projeto Global do DGM 4

2. Progresso da Implementação do Projeto Global 5

2.1. Diretor da Agência Executora Global do DGM 5

2.2. Implementação do Subcomponente 1: Aprendizagem Global, Divulgação e Compartilhamento de Informações 5

2.2.1. Divulgação e Compartilhamento de Informações do DGM na COP21, Paris, França 5

2.2.2. Comunicações e Divulgação Global – Estratégia Quinquenal 7

2.2.3. Materiais de Comunicações e Divulgação do Projeto Global Produzidos 8

2.2.4. Participação no Congresso Florestal Mundial na África do Sul 8

2.2.5. Exploração de tópicos para Treinamentos Regionais e Globais 9

2.3. Implementação do Subcomponente 2: Assistência Técnica e Serviços de Secretariado para o GSC 9

2.3.1. Histórico do Estabelecimento do Comitê Gestor Global 9

2.3.2. Primeira Reunião do Comitê Gestor Global realizada em Bali, Indonésia 10

2.3.3. Divulgação Global aos Parceiros 12

2.3.4. Reunião de Planejamento e Coordenação da GEA-NEA 14

2.4. Implementação do Componente 3: Planejamento, Monitoração e Relatórios 15

2.4.1. Planejamento para o Projeto Global 15

2.4.2. Coordenando uma Estrutura Comum de Monitoração e Relatórios do DGM 15

2.5. Resumo do Progresso Financeiro 16

3. Monitoração de Indicador 17

4. Lições Aprendidas e Histórias de Sucesso 19

5. Questões e Oportunidades 19

6. Atividades para o Próximo Período 20

Anexo A: Componente Global do DGM: Progresso no Plano de Trabalho do Ano Um Aprovado 1

AnexoB: Primeira reunião do comitê de direção global resumo

Índice Executivo

Introdução ao Projeto do DGM Global

O Mecanismo de Doação Dedicado (DGM) a Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs) visa capacitar a participação total e efetiva dos PICLs em processos de REDD+[1] em escalas local, regional e global. É financiado pelo Programa de Investimento Florestal (FIP) do Fundo de Investimento Climático, com US$ 80 milhões alocados para Países-Piloto em 14 países do FIP e um Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos.

O Projeto Global DGM visa fortalecer as redes de PICLs e aumentar a representação e voz de PICLs nos diálogos internacionais de REDD+. Para fazer isso, o projeto é dividido em três subcomponentes que focam em: 1) Aprendizagem, Divulgação e Compartilhamento de Informações Global; 2) Assistência Técnica e Serviços Administrativos ao Comitê Gestor Global do DGM (GSC); e 3) Planejamento, Monitoramento e Relatório. Conservation International serve como Agência Executora Global (GEA) do Projeto Global. Este é o primeiro relatório de progresso da implementação no âmbito do Projeto Global DGM, que entrou em vigor em 17 de junho de 2015.

Índice do Progresso da Implementação de 1 de julho de 2015 a 31 de dezembro de 2015

Apoio dos Procedimentos e Atividades dos Membros do Comitê Gestor Global

O DGM cria um modelo de governança no qual os representantes de PICLs se unem diretamente para gerir os fundos de REDD+ – um princípio central do mecanismo. **Durante o período, o GEA reuniu, apoiou e coordenou o trabalho do DGM GSC e dos seus membros para estabelecer uma base forte por meio da qual se dirijam as atividades DGM para a duração do programa.**

O Primeiro Encontro Anual GSC foi realizado em Bali, Indonésia, no começo do período do relatório em julho de 2015. Membros do GSC do Brasil, República Democrática do Congo, Indonésia, México, Peru e Filipinas estiveram presentes, bem como observadores do CIF, do Banco Mundial, do Governo da Noruega, e das Agências Executoras Nacionais (NEAs) do Brasil e Indonésia .

A GEA preparou e apresentou os documentos principais exigidos pelo GSC para a governança do DGM e do Projeto Global para os próximos anos: i) Regras e Procedimentos para o Funcionamento do GSC; ii) Plano Estratégico Quinquenal para o Projeto Global; iii) Plano Anual para o Ano Um do Projeto Global; e iv) o Mecanismo de Reparação de Queixas e Procedimento de Reclamações do DGM. Todos os documentos foram discutidos e aprovados pelo GSC dada a adição dos esclarecimentos solicitados.

[1] Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal e Conservação, Manejo Sustentável das Florestas e Aumento dos Estoques de Carbono Florestal nos Países em Desenvolvimento

No seu papel de facilitar a divulgação e troca, a GEA em colaboração com os Codiretores do GSC, tiveram conversas com os principais envolvidos relevantes, tais como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, agências dentro do Governo da Noruega, e organizações indígenas MPIDO, [2] Sotz'il, AIDESEP, CONAP e o Fórum Abya Yala. O interesse pelo DGM entre os envolvidos foi alto, e conversas sobre sinergias e alinhamento estão em andamento.

Divulgação do DGM e Atividades de Coordenação, incluindo COP21

A filosofia do DGM reconhece os PICLs como gestores florestais fundamentais com contribuições valiosas para a política e estratégia discussões de REDD+. **Durante o período, a GEA lançou atividades para promover a filosofia do DGM, incluindo conversas bilaterais com os doadores internacionais e uma forte presença nas conversas do clima de Paris.**

O Projeto Global inclui atividades para reforçar a participação de PICLs no processo CQNUMC. Durante o período, a GEA facilitou uma presença significativa do DGM na COP21, realizada em Paris, França, em dezembro de 2015. A GEA financiou e facilitou a participação de membros do GSC do Brasil, Burkina Faso, República Democrática do Congo e Peru, enquanto os membros de Filipinas e Indonésia também estiveram presentes por meio de financiamento separado.

A GEA, ao lado dos seis membros do GSC, organizou dois eventos paralelos para promover o DGM: 1) Reforço da Obra de PICLs para Desenvolver e Compartilhar Mitigação e Adaptação Estratégias – realizado na Pavilhão dos Povos Indígenas com aproximadamente 70 participantes; e 2) Construir uma Estrutura de Governança na qual PICLs Acessam Diretamente Financiamento de REDD+ – realizado no Pavilhão IUCN com aproximadamente 60 participantes.

Outras atividades de Divulgação e Comunicação durante o período incluíram elaboração da Estratégia Quinquenal de Comunicação e Divulgação, elaboração e compartilhamento de mensagens-chave sobre o DGM na COP21, preparação de uma folha informativa de todo o DGM e dois boletins de notícias do DGM, e apoio ao membro do GSC da República Democrática do Congo para participar do Congresso Florestal Mundial na África do Sul em setembro de 2015.

Planejamento e Coordenação com os Parceiros de Implementação do DGM a Nível Internacional

A GEA realiza atividades de planejamento para o Projeto Global e também facilita a coordenação de comunicações específicas, monitoramento e relatórios de atividades em Países-Piloto do DGM para promover a aprendizagem global e o compartilhamento de informações. A GEA elaborou o Projeto Global de Estratégia Quinquenal e o Plano de Trabalho Ano Um (ambos aprovados pelos membros do GSC em outubro de 2015), que definem as atividades que o Projeto Global vai realizar para atingir seu objetivo. De nota são os planos para realizar treinamentos regionais e globais que começarão no próximo período, bem

[2] Organização de Desenvolvimento Integrado dos Pastores de Mainyoito (MPIDO); La Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana (AIDESEP); Confederación de Nacionalidades Amazónicas del Perú (CONAP).

como planos para criar uma plataforma de compartilhamento de conhecimento de PICLs relacionada a REDD+. Além disso, a GEA formou relações de trabalho com as estabelecidas Agências Executoras Nacionais (NEAs) de Países-Piloto (Brasil, Burkina Faso, República Democrática do Congo e Indonésia), e começou a projetar uma Estrutura de Monitoramento e Relatório de DGM que irá acompanhar o progresso agregado do DGM para obter resultados em escala internacional.

Lições Aprendidas, Questões e Oportunidades

A GEA observou que o interesse entre os parceiros globais no DGM é alto, e existe uma série de oportunidades para colaboração. Nesta fase inicial de implementação, as questões centram-se em estabelecer protocolos eficientes de comunicação e colaboração entre os diferentes atores do DGM.

1. Visão Geral do Projeto Global do DGM

O Mecanismo de Doação Dedicado (DGM) a Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs) é uma iniciativa global no âmbito do Programa de Investimento Florestal (CIF) do Fundo de Investimento Climático (FIP). O DGM fornece US$80 milhões de dólares em financiamento para possibilitar a participação plena e efetiva de PICLs no esforço global para reduzir o desmatamento e a degradação florestal no âmbito do mecanismo REDD+. Para fazer isso, o DGM tem dois componentes ligados: 1) Países-Piloto Individuais geridos por PICLs em 14 países do FIP, e 2) um Projeto de Aprendizagem Global e Intercâmbio de Conhecimentos, doravante referido como Projeto Global.

O Projeto Global opera atualmente no âmbito de uma alocação de US$5 milhões aprovada como parte da alocação inicial de US$50M para o DGM, abrangendo os oito Países-Piloto originais do FIP. O FIP alocou US$3 milhões adicionais para o Projeto Global e US$27 milhões para o País Componente expandir a escala de atividades para incluir os 6 países adicionais aprovados pelo FIP em 15 de maio de 2015. Conservation International foi selecionada por um processo de licitação como Agência Executora Global (GEA) para o Projeto Global do DGM.

O objetivo do Projeto Global é "organizar e facilitar o intercâmbio de conhecimentos, aprendizagem e capacitação em REDD+ e questões de mudanças climáticas em nível regional e global e reforçar as redes e alianças das organizações de PICLs por todas as regiões visando a aumentar a sua representação e voz nos fóruns políticos regionais e globais".[3] O Projeto Global serve a uma função de guarda-chuva promovendo o intercâmbio de conhecimento e aprendizagem entre PICLs nos Países do DGM e também em países que não estão no FIP, bem como ao mesmo tempo serve como Secretariado do Comitê Gestor Global (GSC) do DGM. O Projeto está dividido em três Subcomponentes:

- **Subcomponente 1: Aprendizagem Global, Divulgação e Compartilhamento de Informações** – Oficinas globais, regionais e sub-regionais realizados com representantes de PICLs sobre política e assuntos técnicos relacionados a REDD+; disseminação de informações culturalmente apropriadas e relevantes por meio de plataformas online e canais de rede; e divulgação global para parceiros relevantes.
- **Subcomponente 2: Assistência Técnica e Serviços de Secretariado para o DGM GSC** – Preparar e convocar Encontros Anuais do GSC; apoiar os membros do GSC em parcerias globais; criar oportunidades de liderança para PICLs; e controlar o Mecanismo de Reparação de Queixas a nível global.
- **Subcomponente 3: Planejamento, Monitoramento e Relatório** – Executar o planejamento do Projeto Global, bem como a monitoração e os relatórios coordenados em todo o DGM, incluindo os Países-Piloto e o Projeto Global, trabalhando em estreita parceria com os

[3] Banco Mundial (janeiro de 2015). Documento do Programa para o Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais

Comitês Gestores Nacionais (NSCs) por meio das Agências Executoras Nacional (NEAs) de cada um dos Países-Piloto do DGM.[4]

2. Progresso da Implementação do Projeto Global

2.1. Diretor da Agência Executora Global do DGM

Conservation International foi selecionada para implementar o Projeto Global como a DGM-GEA em 25 de janeiro de 2014, o Documento de Projeto Global do DGM foi aprovado em 31 de março de 2015, e o Projeto Global foi declarado efetivo em 15 de junho de 2015. Este é o primeiro período de relatório para o Projeto Global, e as atividades de 1 de julho a 31 de dezembro de 2015 são abrangidas.

De acordo com o Plano de Pessoal do Projeto Global, a posição de Diretor do DGM foi estabelecida, e duas posições do DGM foram recrutadas nos Termos de Referência (ToR), aprovadas pelo Banco Mundial, e preenchidas em 1 de outubro de 2015. Essas posições são encarregadas do Programa e Coordenação de Logística da DGM-GEA e do Monitoramento, Relatórios e Comunicações da DGM-GEA. Em 15 de outubro e 10 de novembro, a GEA e a equipe do Projeto Global do DGM do Banco Mundial completou a primeira visita de apoio à implementação em escritórios da Conservation International, com a discussão abrangendo uma série de questões financeiras e programáticas.

2.2. Implementação do Subcomponente 1: Aprendizagem Global, Divulgação e Compartilhamento de Informações

2.2.1. Divulgação e Compartilhamento de Informações do DGM na COP21, Paris, França

Tal como definido no Plano de Trabalho do Projeto Global Ano 1 aprovado, a GEA realizou atividades na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC), 21ª Conferência das Partes (COP21), realizada em dezembro, em Paris, França. Conforme o Projeto Global começava a implementação e nem todos os Países-Piloto estavam estabelecidos, as Atividades 1.2.2 e 1.2.6 (ver Anexo A), que dizem respeito à organização de negociação de apoio para PICLs, foram ajustadas para incluir as atividades dos membros do GSC no COP21, como descrito abaixo.

O Projeto Global realizou dois eventos paralelos diferentes do DGM na COP21 e financiou a participação de membros do GSC de Países-Piloto onde o NSC e a NEA foram estabelecidos. Isso incluiu membros do GSC do Brasil, Burkina Faso, República Democrática do Congo (RDC) e Peru. O representante da Indonésia e o Codiretor das Filipinas também estavam presentes, mas não foram financiados pelo Projeto Global. Os dois eventos paralelos realizados foram:

[4] Ao final do período do relatório, cinco Agências Executoras Nacionais foram estabelecidas: Brasil, Burkina Faso, República Democrática do Congo, Indonésia e Peru.

O codiretor do DGM das Filipinas apresenta no Evento Paralelo do DGM no Pavilhão dos Povos Indígenas na COP21 com membros do DGM-GSC da RDC, Peru, Indonésia e Burkina Faso.

- **DGM: Amparando o Trabalho de Povos Indígenas e Comunidades Locais para Desenvolver e Compartilhar Mitigação e Estratégias de Adaptação** (Pavilhão dos Povos Indígenas, 7 de dezembro). Aproximadamente 70 participantes estiveram presentes no evento paralelo para ouvir 6 palestrantes do GSC compartilhar as atividades planejadas para o DGM em cada um dos seus países.
- **DGM: Construção de uma Estrutura de Governança na qual os Povos Indígenas e Comunidades Locais Acessem Diretamente o Financiamento de REDD+** (IUCN Pavilion, 10 de dezembro). Aproximadamente 60 participantes, incluindo representantes dos Povos Indígenas e delegados governamentais, participaram do evento onde 6 palestrantes do GSC compartilharam as medidas tomadas em cada país para configurar o NSC. O Diretor Sênior de Mudança Climática do Banco Mundial participou do painel, explicando o compromisso do Banco Mundial com os PICLs.

Além dos dois eventos paralelos, a GEA também representou o DGM em eventos relevantes adicionais:

- **Dia da América Latina do Pavilhão dos Povos Indígenas** (7 de dezembro) Foi realizado um evento sobre mecanismos de financiamento para Povos Indígenas, e o Diretor da GEA falou ao lado de palestrantes de outros mecanismos existentes para os Povos Indígenas sobre o status do DGM.
- **Evento Paralelo do DGM do Peru Saweto no Pavilhão do Peru** (8 de dezembro) O evento incluiu dois painéis, um em que os Povos Indígenas do Peru falaram sobre sua participação e expectativas do DGM, e um segundo no qual palestrantes do Banco Mundial, da NEA-DGM Peru e do WWF Peru falaram sobre o seu apoio ao projeto.
- **Fórum Internacional dos Povos Indígenas sobre Mudança Climática**. Membros do GSM-DGM da República Democrática do Congo, Indonésia e Filipinas participaram das reuniões diárias para trocar estratégias nas negociações.

2.2.2. Comunicações e Divulgação Global – Estratégia Quinquenal

A Estratégia de Comunicações e Divulgação do Projeto Global Quinquenal, no âmbito da Atividade 1.5.2, foi elaborada e enviada ao Banco Mundial para não objeção em 9 de novembro e aos membros do GSC para sua aprovação, que foi recebida em 25 de janeiro de 2016. A Estratégia inclui objetivos-chave, mensagens, audiências, canais de comunicação e papéis e responsabilidades para as comunicações e divulgação do DGM em escala global. Principais objetivos identificados foram:

- Os participantes globais estão conscientes da contribuição positiva que os PICLs fazem a processos de REDD+ tornando-se uma solução de mitigação das mudanças climáticas.

- PICLs em países do FIP e não do FIP compreendem o DGM e têm informações sobre as formas de participação em projetos-piloto do DGM, atividades de capacitação e plataformas de compartilhamento de conhecimentos.
- PICLs em países do DGM têm acesso oportuno a informações sobre atividades do DGM, incluindo informações que são culturalmente apropriadas e em um meio acessível.
- A relevância das atividades do DGM na capacitação e compartilhamento de conhecimentos para PICLs em países do DGM é mantida durante todo o programa por meio de canais de informação de mão dupla entre os beneficiados, Países-Piloto, e o Projeto Global.

Como as NEAs não estavam totalmente estabelecidas e realizando a implementação em todos os países do DGM durante o período, uma série de atividades planejadas no âmbito das comunicações e divulgação (Atividades 1.5.1, 1.5.3, 1.5.4, 1.5.5 e 1.5.8) ou ainda não foram lançadas ou permaneceram em fase de planejamento durante o período.

2.2.3. Materiais de Comunicações e Divulgação do Projeto Global Produzidos

Os materiais de comunicação da GEA produzidos apresentam o objetivo e as atividades principais do DGM às partes interessadas relevantes. Dois boletins do DGM foram criados e distribuídos em outubro e novembro, com atualizações sobre Países-Piloto, os novos países do FIP DGM, bem como atividades do DGM na COP21. Além disso, a GEA produziu um folheto informativo descrevendo o Programa do DGM geral, inclusivo dos Países-Piloto e do Projeto Global, que foi distribuído na COP21 e a parceiros. A GEA também publica regularmente sobre a implementação no website global do DGM, www.dgmglobal.org. Essas e outras atividades de comunicações estão em andamento.

A GEA avançou discussões sobre um logotipo comum para o projeto global do DGM, que foi finalizado em janeiro, e analisou os desafios para a comunicação entre a GEA e o GSC, e entre membros do GSC e audiências externas. A GEA também começou a analisar modelos para possível emulação para uma plataforma de compartilhamento de conhecimento para o DGM.

2.2.4. Participação no Congresso Florestal Mundial na África do Sul

O Plano de Trabalho Ano Um aprovado inclui apoio para membros do GSC para participar de eventos globais e regionais (Atividade 1.2.8). Em setembro, o Codiretor do DGM da República Democrática do Congo representou o DGM no Congresso Florestal Mundial na África do Sul (9 a 11 de setembro de 2015). O Codiretor falou sobre o DGM em duas sessões durante o Congresso, uma realizada pelo Banco Mundial e pela Organização para Agricultura e Alimentação (FA) e uma segunda pela COMIFAC.[5] Além disso, ele falou sobre o DGM amplamente com os participantes promovendo a conscientização sobre os objetivos e estrutura do DGM. O Codiretor observou que muitos países e participantes não estavam cientes do DGM e que outras atividades similares por parte dos membros do GSC seriam úteis para espalhar a consciência sobre o DGM.

[5] *Commission des Forêts d'Afrique Centrale*/ Comissão de Florestas da África Central

2.2.5. Exploração de tópicos para Treinamentos Regionais e Globais

O plano de trabalho do Projeto Global aprovado inclui treinamentos regionais e globais sobre política e assuntos técnicos relacionados a REDD+. Durante esse período, a GEA começou a pesquisar possíveis temas para treinamentos, que começarão na África no próximo período e continuarão em outras regiões no Ano 2 (Atividade 1.1.1). De 12 a 16 de outubro de 2015, um especialista em sistemas de informação globais (GIS) com a GEA participou do Google Workshop, "Geo for Good, 2015 Summit", em San Jose, Califórnia, explorando como ferramentas de mapeamento espacial online e plataformas poderiam ser utilizadas pela DGM-GEA no planejamento regional de treinamento e assistência técnica com PICLs. O encontro contou com a Reunião do Subgrupo de Monitoramento de Florestas com representantes do Rain Forest Trust, World Resources Institute (WRI), Banco Mundial, FAO, o Serviço Geológico dos Estados Unidos (USCS), e diferentes organizações não governamentais (ONGs) para falar sobre o trabalho relacionado com a conservação da floresta e encontrar sinergias entre os membros do grupo.

2.3. Implementação do Subcomponente 2: Assistência Técnica e Serviços de Secretariado para o GSC

2.3.1. Histórico do Estabelecimento do Comitê Gestor Global

O período do relatório incluía atividades substantivas para apoiar a realização de uma estrutura de governança forte para o DGM, liderado pelo GSC, com base nas atividades desenvolvidas no âmbito da Concessão para Preparação de Projeto para o Projeto Global. Durante esse período preparatório, a GEA trabalhou em estreita colaboração com o Comitê Transicional do DGM (DGM-TC) para completar a preparação para a aprovação formal e lançamento do DGM. As reuniões e discussões iniciais foram realizadas com os Codiretores do DGM-TC para mapear as ações preparatórias. Atividades de divulgação iniciais foram realizadas no Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas (UNPFII) em maio de 2014 e 2015. A GEA e os Codiretores do DGM-TC participaram das reuniões do Subcomitê do FIP na Jamaica, em junho de 2014, para apoiar a aprovação do Projeto Global do DGM e do País-Piloto Brasil.

A segunda reunião do DGM-TC foi organizada pela GEA em setembro de 2014, em Arlington, Virgínia, EUA, para tratar de questões preparatórias, tais como a revisão das Diretrizes Operacionais do DGM, uma discussão preliminar de um Projeto do Plano Estratégico Quinquenal e do Orçamento para o Componente Global, atividades de comunicações iniciais e assistência técnica necessária para estabelecer o GSC e para países do DGM para estabelecer seus NSCs. A segunda reunião do DGM-TC desenvolveu-se sobre o trabalho da primeira reunião, realizada em Istambul em 2012 e representou o início da transferência da direção para o DGM do Comitê Transicional ao Comitê Gestor Global como órgão diretor do DGM. Na reunião de Arlington, os membros do DGM-TC prorrogaram o mandato do DGM-TC até a primeira reunião do Comitê Gestor Global.

Com a aprovação formal do Projeto Global do DGM pelo Subcomitê do FIP em julho de 2014 e pelo Conselho do Banco Mundial em março 2015, a primeira reunião do GSC foi convocada em julho de 2015, e

o DGM-TC fez uma transição para o Comitê Gestor Global. Um representante do DGM-TC da Indonésia, Brasil, México, República Democrática do Congo e Burkina Faso continuou a representar os seus NSCs no Comitê Gestor Global. O representante do país não pertencente ao FIP no DGM-TC das Filipinas continuou sua função no GSC. Novos representantes alternados foram nomeados para o GSC do Peru. Na época da primeira reunião do GSC, Gana e Laos ainda não haviam estabelecido seus Comitês Gestores Nacionais. Países no processo de estabelecimento de seus Comitês Gestores Nacionais são considerados Observadores até o NSC estar em posição para nomear um representante para o GSC. No final do período deste relatório, esperava-se que Gana finalizasse sua seleção no início de 2016. Laos ainda não procedeu mais com o estabelecimento da estrutura do DGM, nem nomeou um Observador para o DGM.

2.3.2. Primeira Reunião do Comitê Gestor Global realizada em Bali, Indonésia

Uma atividade de implementação significativa no âmbito do Subcomponente 2 durante o período do relatório foi a convocação da Primeira Reunião Anual do GSC, realizada em Bali, Indonésia, em julho de 2015.[6] Os objetivos da reunião incluíram o reforço da liderança intelectual e política do GSC para o processo global do DGM e o fortalecimento de protocolos para a tomada de decisões de GSC com base em diretrizes operacionais autoconcebidas.

Os principais itens da agenda incluíam: i) atualizações sobre o status do DGM dos Países-Piloto; ii) atualizações sobre o status dos seis novos países do FIP identificados no maio de 2015; iii) apresentação da GEA e discussão dos membros do Projeto de Normas e Procedimentos do GSC; iv) apresentação e discussão sobre o Mecanismo de Reparação de Queixas do DGM; v) apresentação e discussão do Esboço do Plano Estratégico Quinquenal do Projeto Global e do Plano de Trabalho do Ano Um com orçamento, e vi) discussão de comunicações para o DGM, incluindo um logotipo global do DGM.

Membros do GSC dos Países-Piloto Brasil, República Democrática do Congo, Indonésia, México e Peru participaram, bem como o membro do GSC das Filipinas. O GSC Membro do Projeto Faso País DGM Burkina não foi capaz de atender. Membros do GSC de Gana e Laos não foram identificados no momento e, portanto, não puderam comparecer. Os observadores incluíam as NEAs do Brasil e Indonésia, a Unidade Administrativa do Fundo de Investimento Climático (CIF), o Banco Mundial e o Governo da Noruega.

Como parte das exigências do Subcomponente de Planejamento, Monitoração e Relatórios e em apoio ao funcionamento do GSC e do DGM, a GEA elaborou os seguintes documentos-chave, todos os quais foram fornecidos aos membros em inglês, francês, espanhol e português:

[6] Como a reunião do GSC teve lugar no início do primeiro período do relatório para esta concessão, algumas das atividades de preparação iniciais para a reunião foram realizadas no âmbito da Concessão de Preparação do Projeto (PPG) e são relatados no relatório da PPG. Finalização dos documentos discutidos na reunião, foram realizadas tradução e preparação de apresentações para a reunião do GSC sob a concessão plena, relatadas neste relatório.

Membros do Comitê Gestor Global do DGM se encontram em Bali, na Indonésia (25 a 27 de julho de 2015)

- Proposta de Normas e Procedimentos para o Funcionamento do GSC (Atividade 2.1.2)
- Plano Anual para o Ano Um do Projeto de Aprendizagem Global e Intercâmbio de Conhecimentos (Atividade 2.3.1) (ver Anexo A)
- Proposta de Plano Estratégico Quinquenal para Aprendizagem Global e Intercâmbio de Conhecimentos (Atividades 3.1.1 e 3.1.2, descritos em mais detalhes no âmbito do Subcomponente 3)
- Mecanismo de Queixas e Reparação do DGM e Procedimento de Reclamações (Atividade 3.1.3, descrita em mais detalhes no âmbito do Subcomponente 3)

As principais decisões tomadas na reunião foram:

- Membros do GSC adotaram os quatro documentos listados acima, provisórios devido a inclusão de esclarecimentos específicos;
- Membros do GSC recomendaram alocações indicativas de US$4.5 milhões para cada um dos 6 países recém-aprovados do FIP e US$ 3 milhões de dólares em financiamento adicional para o Projeto Global;
- Membros do GSC decidiram que a próxima Reunião do DGM-GSC terá lugar na República Democrática do Congo; e
- Os dois membros que servem como Codiretores do Comitê Transicional – o representante de país não pertencente ao FIP das Filipinas, e o representante da República Democrática do Congo – foram selecionados para servir como Codiretores para o GSC para um mandato de dois anos.

Um Resumo do Relatório sobre a reunião foi produzido, traduzido para as línguas de trabalho do DGM, e compartilhado com todos os membros, e está incluído no Anexo B do presente relatório. A próxima Reunião Anual do GSC está prevista para abril de 2016, e é descrita em mais detalhes na Seção 6 abaixo.

2.3.3. Divulgação Global aos Parceiros

No âmbito do Subcomponente 2 (Atividades 2.2.1 e 2.2.2), a GEA realiza atividades de divulgação aos principais parceiros globais. Durante o período, a GEA iniciou conversas com uma série de partes interessadas, por meio de reuniões bilaterais, bem como de diálogos em eventos internacionais.

a. *Organizações Indígenas*

- O Diretor da GEA tinha envolvimento regular com líderes indígenas internacionais da Global IP Caucus das Nações Unidas para coordenar a análise e estratégia de negociação referente ao texto do contrato de Paris na reunião de outubro do Órgão Subsidiário de Assessoramento Científico e Tecnológico (SBSTA) em Paris na COP21. Também na COP21 o Diretor realizou conversas com a Organização de Desenvolvimento Integrado dos Pastores de Mainyoyo (MPIDO) e Sotz'il.

- O Diretor da GEA participou do evento de lançamento do DGM do Peru em outubro em Lima, Peru, onde ele se envolveu com AIDESEP, [7] CONAP[8], e o Fórum Abya Yala e também apresentou o status do DGM.

b. Agências de Financiamento

- Em 3 de dezembro, o Diretor da GEA reuniu-se com o Assessor de Biodiversidade do Programa de Pequenas Doações (SGP) da Instalação Global do Meio Ambiente (GEF) do PNUD para analisar possíveis opções para trabalhar em conjunto na implementação de um programa de indivíduos indígenas. O Gerente Global do mesmo programa participou do evento paralelo do DGM na COP21, observando tópicos sobrepostos e geografias com o DGM. Uma reunião de continuidade para discutir sinergias é planejada.

- O Diretor da GEA reuniu-se com o ponto focal do Povo Indígena do Governo da Noruega, Assessor Sênior da Iniciativa Climática e Florestal do Governo do da Noruega (NICFI), nas reuniões do Órgão Subsidiário de Assessoramento Científico e Tecnológico (SBSTA) da CQNUMC em Bonn e correspondências relacionadas focadas na aprendizagem de como o DGM é projetado, informações iniciais sobre as necessidades e prioridades emergentes dos PICLs em países do FIP, e as possibilidades de colaboração futura. A conversa foi continuada na COP21 e está em curso.

- Em 14 de dezembro o Diretor da GEA se reuniu com o Especialista Técnico Sênior para os Povos Indígenas e Questões Tribais com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (IFAD), em Roma, Itália. As oportunidades para a coordenação discutidas incluíram um Fórum Indígena realizado pelo IFAD a cada dois anos, bem como uma Instalação do IFAD para apoiar os povos indígenas, incluindo as doações concedidas por meio do Fórum Internacional das Mulheres Indígenas (FIMI)9, Tebtebba 10 e Kivulini Trust na África.

c. Banco Mundial, FIP e outras equipes ligadas ao DGM

- No dia 8 de julho, a GEA fez uma apresentação ao pessoal da Conservation International sobre o DGM e seus planos para o empoderamento de PICLs para se envolver em investimentos florestais. Aproximadamente 50 funcionários da Conservation International de escritórios de vários países participaram.

- A GEA se envolveu com o Líder da Equipe de Tarefas do Projeto Global do DGM (TTL) para planejar de reuniões, eventos, e submeter itens para não objeção e fornecer atualizações de projetos. A GEA também se reuniu com os TTLs do DGM dos Países-Piloto Peru, Brasil, México, República Democrática do Congo, Gana, Indonésia e Burkina Faso. A GEA começou a divulgação

[7] *La Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana* / Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana
[8] *Confederación de Nacionalidades Amazónicas del Perú*/ Confederação das Nacionalidades Amazônicas do Peru
[9] *Foro Internacional de Mujeres Indigenas*
[10] Centro Internacional de Pesquisa de Política e Educação dos Povos Indígenas

para o Banco Mundial e especialistas de monitoração e avaliação do CIF para informar o Plano de Monitoração e Relatórios do DGM.

- A equipe da GEA e do TTL do Projeto Global do Banco Mundial se reuniu com o Assessor Sênior, Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento (NORAD), Departamento de Clima, Energia e Meio Ambiente, Seção de Clima, Florestas e da Economia Verde em 18 de novembro, reuniões semestrais do FIP para fornecer informações sobre o DGM, atualizações sobre a implementação e para explorar opções para apoiar os mecanismos existentes para o reforço da capacidade e entrega de acesso direto a financiamento climático aos povos indígenas.
- Envolvimento com o Grupo Indufor (http://www.indufor.fi/), uma empresa de consultoria contratada pelo Governo da Noruega por meio do PNUD para realizar duas avaliações de revisão sumária: 1) Avaliação de Fundos de Povos Indígenas – uma revisão sumária de 20 mecanismos de financiamento que reconheceram a importância da inclusão de IPs em financiamento climático. O objetivo desta avaliação é a de fazer um balanço e avaliar os mecanismos de financiamento existentes para os povos indígenas como base para informar as opções de aumentar o financiamento de IP por meio dos mecanismos existentes ou a criação de um novo fundo de IP. 2) Estado das Finanças dos Povos Indígenas – um levantamento dos mecanismos de financiamento existentes para IPs a nível global. A DGM-GEA forneceu informações para a Indufor sobre o DGM, o que se refletiu no relatório final para a Noruega e apresentado em outubro para o Global IP Caucus. A GEA também forneceu resumos das conclusões do relatório dentro da comunidade de parceiros do DGM.
- A GEA reuniu-se com um representante da AIDESEP em uma visita a Washington relacionada a questões levantadas pelo FIP em relação ao progresso do programa de investimento do FIP no Peru, especificamente as atividades envolvidas com a demarcação e titulação das terras indígenas. A GEA forneceu orientações ao AIDESEP sobre a estrutura de tomada de decisões da FIP e do Banco Mundial para ajudar a comunicar essas questões.
- A GEA se reuniu com a NEA do Peru (setembro de 2015) em processos de início do DGM, e especificamente para discutir como coordenar o apoio na preparação para o evento de lançamento do DGM Saweto no Peru. A discussão enfocou as oportunidades de colaboração no Peru durante as reuniões anuais de outono do Banco Mundial e do FMI em Lima, e os planos de trabalho da GEA e NEA.

2.3.4. Reunião de Planejamento e Coordenação da GEA-NEA

Tal como proposto e aprovado na Primeira Reunião Anual o GSC, a GEA organizou uma reunião de planejamento e coordenação com as cinco DGM-NEAs estabelecidas para definir a monitoração coordenada e estruturas de relatórios, estratégias de comunicação, e a implementação do Mecanismo de Reparação de Queixas o programa do DGM. A reunião ocorreu de 26 a 28 janeiro de 2016 e será relatada

no próximo relatório de progresso. Preparação para a reunião foi uma atividade substancial durante dezembro de 2015 deste período do relatório. Todos os custos dos participantes e reuniões foram financiados no âmbito do Projeto Global.

2.4. Implementação do Componente 3: Planejamento, Monitoração e Relatórios

2.4.1. Planejamento para o Projeto Global

Em coordenação com o Banco Mundial e os Codiretores do GSC, a GEA desenvolveu vários componentes importantes da estrutura de governança durante esse período. No início do período do relatório, e, como mencionado no Subcomponente 2, a GEA completou dois documentos de planejamento substanciais para o Projeto Global para apresentação e avaliação na reunião do GSC:

- **O Plano Estratégico Quinquenal** de Aprendizagem Global e Intercâmbio de Conhecimentos estabeleceu os subcomponentes e atividades do Projeto Global, juntamente com alocações orçamentais indicativas para 5 anos.
- **O Plano de Trabalho do Ano Um** para Aprendizagem Global e Intercâmbio de Conhecimentos, que corresponde ao Plano Estratégico Quinquenal e detalha melhor as atividades e orçamentos estimados para as atividades do primeiro ano.

Ambos os documentos foram analisados e discutidos na reunião do GSC. Os membros fizeram pedidos de esclarecimentos, em especial sobre os tópicos a ser incluídos nas oficinas regionais e globais e detalhes sobre a Reunião de Planejamento e de Coordenação da GEA-NEA, que foram incorporados em um Adendo ao Plano de Trabalho e enviados para os membros para aprovação. A Estratégia Quinquenal e o Plano de Trabalho do Ano Um finais foram aprovados em 22 de outubro de 2015 (ver Anexo A para o Plano de Trabalho do Ano Um).

2.4.2. Coordenando uma Estrutura Comum de Monitoração e Relatórios do DGM

No Documento do Programa do DGM, a GEA está encarregada de desenvolver e coordenar uma estrutura comum de monitoração e relatórios para todos os Países-Piloto do DGM, bem como o Projeto Global do DGM que serve a uma função de aprendizagem e faz relatórios sobre a implementação do DGM dos resultados esperados para os membros do GSC, o Banco Mundial, e o Subcomitê do FIP. Para cumprir este mandato, e em consonância com as solicitações feitas na primeira reunião do GSC, a GEA começou a elaborar uma Estrutura de Monitoração e Relatórios de Todo DGM. O processo inclui a elaboração de uma Teoria de Mudança e Estrutura Lógica (logframe) do DGM que identifique os resultados de curto, médio e longo prazo esperados do DGM com indicadores de resultados. A estrutura inclui os cinco principais indicadores do DGM identificados no Documento do Programa do DGM. A atividade será concluída no próximo período e apresentada aos membros do GSC na Segunda Reunião Anual do GSC e com o TTL Global do DGM do Banco Mundial para análise. A estrutura aprovada será seguido por um

detalhado documento de metodologia que fornece orientação sobre a mensuração de todos os indicadores comuns.

2.5. Resumo do Progresso Financeiro

As despesas para o período do relatório totalizaram US$300.453, o que equivale a 49,3% do orçamento anual aprovado. Recomendações para revisões do Plano de Trabalho do Ano 1 foram feitas pelo SGC, incluindo mover o primeiro treinamento regional do Ano 2 para o Ano 1, período 2. Esta, juntamente com outras recomendações do GSC, necessita de uma análise do plano de trabalho e orçamento para o segundo período. As revisões estão sendo preparadas e serão apresentadas ao Banco Mundial para "não objeção" e ao GSC para análise e aprovação.

3. Monitoração de Indicador

A tabela abaixo inclui os três indicadores estabelecidos para o Projeto Global do DGM. A GEA está em processo de elaboração do Plano de Monitoração e Relatórios completo, incluindo uma metodologia de coleta de dados. Relatórios usando o Plano aprovado e a metodologia estabelecida são previstos para o futuro. A tabela abaixo apresenta as atividades realizadas durante o período relacionadas a cada indicador.

Objetivo de Desenvolvimento Projeto Global	Temas do FIP contribuídos pelo DGM	Indicador	Alvo	Status em 31 de dezembro de 2015
Reforçar a capacidade dos PICLs de participar do FIP e outros programas de REDD+ a nível local, nacional e global.	Capacitação	Número de produtos de conhecimento produzidos pelos recebedores e/ou beneficiários de doação do DGM em Países-Piloto apresentado nas oportunidades de intercâmbio de conhecimentos regionais e/ou globais.	Monitorado	• 6 membros do GSC compartilharam a sua experiência estabelecendo os órgãos de governança do DGM e atividades do projeto na COP21 por meio dos dois eventos paralelos do DGM. • As subdoações do DGM em Países-Piloto começarão no Ano 2 e os eventos de conhecimento regional e global do Projeto Global vão ser lançados totalmente no Ano 2.
		% de participantes nas atividades de intercâmbio de conhecimentos e aprendizagem pertencentes a programas de REDD+ e outros países além dos Países-Piloto do FIP.	Monitorado	• Aproximadamente 130 participantes estiveram presentes nos dois eventos paralelos do DGM na COP21. • O primeiro evento de intercâmbio de conhecimentos é planejado para a África para o final do próximo período. Representantes de PICLs e de países pertencentes e não pertencentes ao FIP serão convidados.

		Número de atividades/alianças que emergiram por meio da plataforma global com o papel de liderança de PICLs.	Monitorado	• membros do GSC têm sido ativo em outros fóruns, como o Fórum Indígena Internacional sobre as Alterações Climáticas e o Comitê Gestor Global de Povos Indígenas Global sobre Mudança Climática. • A GEA entrou em contato com parceiros potenciais, tais como o IFAD, MPIDO, Sotz'il, e o PNUD GEF SGP sobre sinergias.

4. Lições Aprendidas e Histórias de Sucesso

Compartilhamento de Conhecimento pelos Países do DGM

- Embora seja cedo na implementação do DGM, várias observações foram feitas sobre o programa do DGM e o processo de estabelecer os componentes globais e nacionais.
- Ao longo do período, a GEA comunicou com TTLs do Banco Mundial nos países do DGM para receber atualizações sobre o status do projeto e discutir questões relevantes. Com base nessas conversas, a GEA observou que muitos dos Países-Piloto do DGM têm perguntas sobre como estabelecer elementos de governança do DGM. Atualmente, a GEA está incorporando o compartilhamento de conhecimentos ao estabelecer a estrutura do DGM em suas atividades.
- Durante as atividades de divulgação global para doadores e parceiros internacionais, a GEA observou que o interesse pelo DGM como um mecanismo de financiamento alternativo demonstrativo para o financiamento climático é alta, e uma série de sinergias e oportunidades com os financiadores e parceiros internacionais são identificadas para as discussões em andamento.

5. Questões e Oportunidades

- Nesta fase inicial na implementação do Projeto Global, vários problemas foram observados pela GEA e merecem ser relatados como potenciais desafios a serem lidados.
- Dados os diferentes componentes e atores do DGM, observou-se que a complexidade das relações organizacionais entre GSC, GEA, NSC, NEA, TTLs do Banco Mundial e FIP, incluindo as respectivas funções e responsabilidades, requer comunicações claras e consistentes.
- Os Países-Piloto do DGM têm diferentes prazos para o estabelecimento do Projeto do País com base no contexto do país, e o resultado é que os Projetos dos Países são aprovados em momentos diferentes. A GEA observa que isto terá implicações para a coordenação de monitoração, relatórios e comunicação da implementação do DGM.
- A GEA observou que quatro NEAs com doações aprovadas (Brasil, Burkina Faso, República Democrática do Congo e Peru) têm pouco ou nenhum financiamento orçado para a sua participação em reuniões globais, como a reunião de Planejamento e Coordenação da GEA-NEA ou as reuniões anuais do GSC . A GEA financiou a participação de cinco NEAs e o Codiretor do GSC para sua participação na reunião da GEA-NEA. A falta de financiamento alocado para essa

participação em reuniões futuras, incluindo intercâmbios bilaterais ou regionais para compartilhar conhecimento, pode representar um desafio para a coordenação de comunicações globais, monitoramento e requisitos de relatórios do DGM, e outras áreas em que é necessária coordenação de todo o DGM. A GEA está planejando levantar a questão para discussão no contexto da Segunda Reunião Anual do GSC.

- Para a GEA interagir de forma eficaz e habilitar o compartilhamento de conhecimento com os membros do GSC de 8 países diferentes nas línguas oficiais do Banco, inglês, francês, espanhol e português, a GEA observou significativas necessidades de tradução e interpretação. A GEA está atualmente trabalhando nas melhores maneiras de atender a essas necessidades dentro do orçamento existente, no entanto, é possível que os elevados custos de tradução e interpretação tenham impacto sobre o financiamento disponível para outras atividades.

6. Atividades para o Próximo Período

A seguir estão destaques das principais atividades planejadas para o próximo período de relatório. Uma lista completa das atividades do Plano de Trabalho do Ano Um do Projeto Global Um com o status de cada atividade pode ser encontrada no Anexo A.

- A Reunião de Planejamento e Coordenação do DGM da GEA-NEA foi realizada de 26 a 28 de janeiro de 2016. Um Relatório da Reunião foi preparado, e os resultados da reunião serão comunicados no próximo relatório de progresso.
- A GEA irá preparar o plano de trabalho e orçamento FY17 para apresentar ao Banco Mundial e ao GSC no final de março de 2016.
- A Segunda Reunião Anual do GSC está agendada para 25 a 27 de abril de 2016 em Kinshasa, República Democrática do Congo. A agenda provisória inclui: i) atualizações dos Países-Piloto; ii) apresentação e aprovação solicitada da Estrutura de Monitoração e Relatórios de todo o DGM; iii) apresentação e aprovação solicitada do Plano de Trabalho do Ano 2 do Projeto Global e Orçamento de Atividade.
- A proposta Teoria de Mudança e Estrutura Lógica para todo o DGM será submetida ao Banco Mundial e apresentada para aprovação na Segunda Reunião Anual do GSC. Após aprovação, uma Diretriz de Metodologia para indicadores de monitoração será preparada.
- Um evento paralelo e divulgação no Fórum Permanente da ONU sobre Questões Indígenas, a ser realizado em Nova York de 9 a 13 de maio de 2016, está planejado.
- Uma metodologia de Estudo de Avaliação das Necessidades Técnicas para cada uma das regiões do DGM está em andamento – O estudo irá informar as atividades de compartilhamento de

conhecimentos e aprendizagem da GEA. Os ToR para a Avaliação das Necessidades Regionais da África foi iniciado, e a avaliação está prevista para começar no primeiro semestre de 2016.

- O Treinamento Regional do DGM está planejado para a África, provisoriamente a ser realizado em Burkina Faso em junho de 2016. Embora este evento não tenha sido originalmente planejado no Plano de Trabalho do Ano 1, foi adiantado das atividades Ano 2, a fim de começar o treinamento e divulgação para organizações de PICLs o mais rapidamente possível.
- A GEA começará a desenvolver um ToR para uma plataforma de conhecimento online.
- A GEA e o GSC continuarão a identificar e discutir com o Banco Mundial as áreas prioritárias que exigem revisão das Diretrizes Operacionais do DGM.

Anexo A: Componente Global do DGM: Progresso no Plano de Trabalho do Ano Um Aprovado

Subcomponente 1: Aprendizagem, Divulgação e Troca de Informações em Nível Global			Status em 31 de dezembro de 2015
Produto 1.1: *Organizar oficinas de formação nos níveis internacional, regional e sub-regional para facilitar a aprendizagem dos participantes a partir de, por exemplo, projetos de REDD+ bem sucedidos comunitários/de povos indígenas, distribuição dos benefícios e outros assuntos identificados pelo Comitê de Direção Global*			
	1.1.1	Realizar uma oficina de formação de 5 dias durante os anos 2-5 em cada uma das três regiões FIP (África, Ásia e América Latina) -organizada num país FIP a ser determinado com o Comitê de Direção Global) visando representantes técnicos dos grupos de povos indígenas e comunidades locais encarregados de entender e analisar as questões pertinentes, e líderes e negociadores indígenas e de comunidades locais que requeiram assessoria/apoio em assuntos técnicos. O conteúdo incluirá a aprendizagem a partir da aplicação de habilidades técnicas nos projetos existentes de REDD+ e experiências da participação de povos indígenas e comunidades locais nesses projetos. Aproximadamente 15 representantes indígenas de cada região participarão nas formações durante todo o ciclo do projeto, incluindo representantes da cada país membro do FIP e das organizações regionais de povos indígenas e comunidades locais, incluindo países não membros do FIP interessados. A lista de participantes será determinada com a assessoria dos Comitês de Direção Nacional dos países do FIP na região. (A localização será determinada como parte do processo do Plano Estratégico.)	O Treinamento Regional da África está planejado para o fim do próximo período (junho de 2016). Os treinamentos em outras Regiões começarão no Ano 2.
	1.1.2	Delegar que a uma aliança ou rede regional principal, tal como o Fórum Abya Ayala na América Latina, The Asian Indigenous Peoples Pact (AIPP) ou The Indigenous Peoples of Africa coordinating Committee (IPACC) organize uma reunião regional de organizações indígenas para compartilhar a aprendizagem das oficinas de formação regional mencionadas em 1.1.1; para compartilhar o progresso e os resultados das atividades do DGM; e obter feedback e contribuições para as questões de política, e as posições dos povos indígenas e comunidades locais sobre as questões tais como a preparação para a reunião global de política descrita em 1.2.3. Serão proporcionados Assessore(s)	Esta atividade segue o treinamento Regional, o trabalho para identificar uma organização regional de PICLs começará no próximo período em conjunto com o Treinamento Regional para a África.

		técnico(s) apropriados para os tópicos.	
	1.1.3	Elaborar e apresentar relatórios sobre o conteúdo e resultados das oficinas ao Comitê de Direção Nacional todos os países em todas as regiões.	O relatório seguirá o Treinamento Regional para a África planejado para junho de 2016.
	1.1.4	Proporcionar materiais didáticos, apresentações e relatórios aos pontos focais de comunicação do Comitê de Direção Nacional e Comitê de Direção Global para a sua publicação no site do DGM	O mesmo que acima.
Produto 1.2: *Fortalecer as capacidades das organizações e redes de povos indígenas e comunidades locais, e facilitar sua participação nas negociações de REDD+ e mudanças climáticas, incluindo formações sobre participação em negociações internacionais, e sobre diálogos e processos pertinentes de política internacional*			
	1.2.1	**Em combinação com o item 1.1.1.** Realizar uma sessão de formação em cada região para os representantes de povos indígenas e comunidades locais, a fim de que compreendam os processos de negociação, desenvolvam habilidades de negociação e entendam os processos de negociação das Nações Unidas e os tópicos-chave nas negociações atuais. Lista indicativa dos tópicos (poderá ser alterada dependendo do estado das negociações): REDD+ finança, agricultura, benefícios não derivados do carbono, etc.	Os eventos de treinamento começarão no próximo período de relatório.
	1.2.2	**De acordo com os itens 1.1.1 e 1.2.3,** realizar sessões com especialistas técnicos e negociadores para aprender como formar equipes de negociação efetivas para realizar contribuições efetivas aos processos do clima, baseados em recomendações fundamentadas e técnicas de especialistas indígenas.	Devido à fase inicial de implementação, algumas atividades da COP foram ajustadas. Em vez de manter a sessão com especialistas técnicos e negociantes, os membros do DGM-GSC receberam apoio para participar da COP e falar sobre o DGM.
	1.2.3	Organizar uma oficina global anual de três dias, dois ou três meses antes de cada COP da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças no Clima, a fim de compartilhar aprendizagem de outras iniciativas globais que apoiam a participação de povos indígenas e comunidades locais nos processos de REDD+, e oferecer aos povos indígenas e às comunidades locais uma plataforma para elaborar posições coordenadas sobre as questões-chave em negociação e elaborar documentos de posição: A Agência Executora Global proporcionará conhecimentos especializados técnicos e de política para apoiar o processo para que os líderes indígenas e de comunidades locais dirijam a	As atividades terão início no Ano 2.

		elaboração das suas próprias posições de política. Coordenar com as organizações/instituições parceiras globais que também apoiam a participação dos povos indígenas e comunidades locais nas negociações do clima, a fim de incluir os países e parceiros não membros do FIP para ampliar a coordenação das posições dos povos indígenas e comunidades locais.	
	1.2.4	Trabalhar com os organismos de investimento em REDD+, ONGs, doadores e organismos das Nações Unidas para alavancar apoio adicional para o incremento da participação de equipes técnicas e de negociação das redes regionais e internacionais de povos indígenas e comunidades locais nas reuniões da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças no Clima (O objetivo é que no mínimo 5 pessoas por região recebam apoio por meio dos mecanismos de financiamento disponíveis). O Componente Global do DGM apoiará pelo menos duas pessoas por região para que participem na COP da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças no Clima ou nos eventos entre sessões.	2 membros do DGM GSC da América Latina e 2 membros da África receberam apoio para participar da COP21, incluindo a participação em 2 eventos paralelos do DGM.
	1.2.5	Realizar eventos paralelos ou eventos para compartilhar informações na COP da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças no Clima a fim de proporcionar informações e receber amplo feedback sobre as atividades do DGM (Agência Executora Global e representantes do Comitê de Direção Global presentes nas reuniões da COP e outros eventos principais em colaboração com os delegados/observadores financiados).	2 eventos paralelos foram realizados na COP21: Um no Pavilhão IUCN (7 de dezembro) com aproximadamente 70 participantes e um no Pavilhão dos Povos Indígenas (10 de dezembro) com aproximadamente 60 participantes.
	1.2.6	Oferecer coordenação prévia à COP da Convenção-Quadro sobre mudanças no Clima. Organizar e facilitar uma sessão de meio dia imediatamente após a COP para os participantes indígenas e de comunidades locais a fim de reforçar as habilidades de negociação, proporcionar informações atualizadas sobre os tópicos-chave e questões atuais em negociação. O público será composto de representantes de povos indígenas e comunidades locais patrocinados pelo FIP e outros delegados ou observadores indígenas e de comunidades locais não membros do FIP interessados, que já estejam participando na COP. (Localização em atual país anfitrião COP- ano 1 Peru, ano 2 Paris, ano 3-5 a ser determinado).	A sessão com duração de metade do dia não foi realizada devido à fase inicial de implementação do projeto. O Diretor da DGM-GEA e o Codiretor do DGM das Filipinas participaram de eventos adicionais durante a COP21.
	1.2.7	Disseminar os relatórios das oficinas e documentos/relatórios pertinentes das negociações anuais da COP da Convenção-Quadro sobre Mudanças no Clima no site do DGM e outros canais de comunicação	Atualmente em processo.

	1.2.8	Os membros da GEA e/ou do GSC participam dos principais eventos globais e regionais relacionados às metas e aos objetivos do DGM a fim de conscientizar o público sobre o DGM, compartilhar informações sobre o DGM e as prioridades de IPLC, ampliar a aprendizagem e aprimorar o acesso às decisões a serem tomada sobre políticas climáticas e de REDD+, entre outras questões relacionadas a IPLC.	Em andamento. Participação e relatórios de vários eventos no âmbito da doação a preparação do projeto e no período atual.
Produto 1.3: *Elaborar recursos para o conhecimento que sejam culturalmente adaptados para o uso de povos indígenas e comunidades locais em todo o mundo, sob a forma de, entre outros, estudos de caso, exemplos de práticas promissoras ou "de última geração", pontos focais para compartilhar ideias sobre temas ou desafios específicos, e ferramentas de rede de conhecimentos online.*			
	1.3.1	Desenvolver e manter um banco de dados de recursos para o conhecimento, alojado no portal de aprendizagem online no site do DGM, proporcionar acesso aos recursos existentes sobre povos indígenas e comunidades locais, mudanças no clima, florestas e REDD+, materiais de formação e elaboração de formação dirigidos a povos indígenas e comunidades locais.	A pesquisa inicial no portal na Internet começou, a continuar no próximo período.
	1.3.2	Baseando-se nas prioridades das equipes de política dos povos indígenas e comunidades locais, assim como nas contribuições dos Comitês de Direção Nacional e o Comitê de Direção Global, desenvolver vídeos de aprendizagem/produtos de aprendizagem digital sobre 3-4 tópicos relativos a mudanças no clima, florestas e REDD+ a fim de oferecer um maior alcance às organizações indígenas e de comunidades locais. Possivelmente vinculado ao trabalho dos beneficiários nos países do FIP. Os vídeos também devem estar disponíveis no portal de aprendizagem online no site do DGM.	Nenhuma atividade realizada ainda, atividades planejadas para o próximo período do relatório.
Produto 1.4: *Fortalecer as Alianças e Redes Regionais e Globais de Povos Indígenas e Comunidades Locais, a fim de promover o diálogo e aprendizagem dentro e entre as alianças e redes, assim como a aprendizagem e interação com as instituições e entidades-chave, tais como o Banco Mundial e outros bancos multilaterais de desenvolvimento, ONU-REDD, Convenção-Quadro da ONU sobre Mudanças no Clima, Fórum Permanente sobre os Assuntos Indígenas, doadores bilaterais, governos, ONGs e instituições de formação que visam povos indígenas e comunidades locais, salvaguardas ambientais e sociais, florestas e REDD+.*			

	1.4.1	Por meio de um processo consultivo com as redes regionais e internacionais de povos indígenas e comunidades locais e os Comitês de Direção Nacional, desenvolver e executar uma metodologia de avaliação para determinar as necessidades e lacunas prioritárias entre e dentro das atuais redes de povos indígenas e comunidades locais a fim de a.) fortalecer as necessidades de política, execução, pesquisa, capacidade e comunicação dos povos indígenas relativas às florestas e REDD+; b.) identificar os desafios e oportunidades relativos à expandir a participação das redes regionais nas alianças globais; c) identificar os desafios e oportunidades para expandir a adesão das organizações de povos indígenas e comunidades locais nas redes regionais; d) apoiar a formação/registro oficial de novas organizações de povos indígenas e comunidades locais; e) criar fluxos de informação verticais e horizontais dentro das redes e alianças regionais e entre as redes regionais e globais.	Termos de Referência para a Avaliação de Necessidades foram iniciados em dezembro e estão atualmente em processamento. Avaliação para a África planejada para o próximo período.
	1.4.2	Proporcionar subcontratos às organizações de povos indígenas e comunidades locais para desenvolver avaliações sobre o fortalecimento das necessidades e lacunas nas redes de povos indígenas e comunidades locais.	A atividade será realizada junto com a atividade 1.4.1 no próximo período de relatório.
	1.4.3	De acordo com as formações regionais descritas no item 1.1.1, realizar uma sessão de trabalho com as equipes técnicas e de negociação dos povos indígenas e comunidades locais, a fim de fortalecer os processos de comunicação e feedback dentro das redes/alianças regionais e resolver os desafios identificados na avaliação no item 1.4.1 para expandir o alcance e eficácia das redes de povos indígenas e comunidades locais.	Eventos de treinamento a começar no próximo período de relatório.
	1.4.4	Propor ao Comitê de Direção Nacional que encarregue 1-2 estudos de caso por país sobre a participação dos povos indígenas e comunidades locais nos mecanismos de REDD+. Os tópicos podem incluir: engajamento e participação das partes interessadas nos Comitês Nacionais de REDD+; participação na execução dos Sistemas de Informação de Salvaguardas, participação nas Negociações de Política do Clima das Nações Unidas. Será solicitado a colaboração e feedback dos Comitês de Direção Nacional para apoiar estudos adicionais em nível nacional realizados por organizações indígenas.	A atividade está suspensa até que mais NEAs sejam estabelecidas e comecem as operações.
	1.4.5	Trabalhar com o Comitê de Direção Global e os Comitês de Direção Nacional para propor o desenvolvimento de diretrizes sobre melhores práticas para trabalhar com povos indígenas e comunidades locais em assuntos relacionados a	A atividade está suspensa até que mais NEAs sejam estabelecidas e comecem as operações.

		REDD+ baseando-se no trabalho com as organizações/alianças de povos indígenas e comunidades locais, sobre as experiências do Componente de País do FIP-DGM e os estudos de caso nacionais propostos no item 1.4.4	
***Produto 1.5**: Uma Estratégia de Comunicação e Divulgação é definida e executada para garantir a troca de informações e comunicação coerente e coordenada entre os países pilotos do FIP, assim como com os países não membros do FIP, parceiros e outras audiências globais.*			
	1.5.1	Formar uma equipe conjunta de comunicação global (ECG) dos projetos globais e nacionais para o DGM , composta de pontos focais de comunicação para cada país e um ponto focal de comunicação do Comitê de Direção Global, em coordenação com o Comitê de Direção Global, Comitês de Direção Nacional e Agências executoras Nacionais	A atividade foi iniciada durante o período do relatório e continuará em andamento enquanto as NEAs são estabelecidas e iniciam as operações.
	1.5.2	Trabalhar com a Equipe de Comunicação Global e, com as contribuições das Agências Executoras Nacionais/Comitês de Direção Nacional e parceiros globais, desenvolver e apresentar uma Estratégia de Comunicação e Divulgação para o DGM, incluindo protocolos de comunicação específicos nacional e global, um site e um sistema de troca de conhecimentos e informações online, um sistema para compartilhar aprendizagem, experiências e os relatórios do DGM durante todo o ciclo do DGM. O desenvolvimento da Estratégia de Comunicação e Divulgação será coordenado pelo Ponto Focal de Comunicações da Agência Executora Global.	A Estratégia Quinquenal de Comunicação e Divulgação foi elaborada e submetida ao Banco Mundial em 9 de novembro de 2015. (O BM aprovou uma extensão da data final para envio de 27 de outubro a 15 de novembro de 2015.) A Estratégia foi analisada pelo GSC e aprovada em 25 de janeiro de 2016. Outras atividades irão expandir conforme mais NEAs são estabelecidas e iniciam as operações.
	1.5.3	Realizar reuniões virtuais trimestrais com a equipe de comunicação global.	A atividade está em andamento. O logotipo do DGM foi desenvolvido e aprovado pelos membros do GSC em 15 de fevereiro de 2016 e está atualmente desenvolvido como uma imagem gráfica.
	1.5.4	Trabalhar com os pontos focais de comunicação do Comitê de Direção Nacional, realizar avaliações das necessidades de comunicação nos países a fim de determinar as necessidades e capacidades técnicas online de cada país, e estabelecer os termos de referência para o desenvolvimento do site . O ponto focal de comunicações da Agência Executora Global desenvolverá um método de estudo, conforme descrito no item 1.5.6.	A atividade está suspensa até que mais NEAs sejam estabelecidas e comecem as operações.
	1.5.5	Coordenar uma abordagem comum e proporcionar orientação sobre o desenvolvimento de comunicações específicas nacionais e estratégias de alcance (incluindo o	A atividade está suspensa até que mais NEAs sejam estabelecidas e comecem as operações.

		estabelecimento de um protocolo para gerar conteúdo para o site do DGM).	
	1.5.6	Contratar um consultora para formular e desenvolver o site do DGM, baseando-se na Estratégica de Comunicação e Divulgação (incluindo o desenvolvimento de portais para os países.	Atividade completa, www.dgmglobal.org está ativo. Atualizações serão feitas mais tarde no Projeto.
	1.5.7	Manutenção Anual do site	Nenhuma é necessária ainda.
	1.5.8	Proporcionar assessoria contínua sobre ferramentas online, técnicas e abordagens, e proporcionar assessoria à equipe de comunicação global e às equipes/contratantes de comunicação dos países do FIP.	A atividade está suspensa até que mais NEAs sejam estabelecidas e comecem as operações.
	1.5.9	Supervisar a contínua manutenção e atualização de conteúdos no site do DGM	Postagens sobre a atividade estão sendo feitas regularmente em www.dgmglobal.org.
Produto 1.6: *Proporcionar orientação, aconselhamento de política sobre o DGM, experiência compartilhada e gestão do conhecimento para garantir que os países pilotos do FIP para o DGM se beneficiem das experiências e lições de todos os países sob o DGM.*			
	1.6.1	Trabalhar com um membro de cada Comitê de Direção Nacional como ponto focal de comunicação, desenvolver e administrar um banco de dados abrangente sobre as atividades, produtos do conhecimento, eventos e resultados do DGM. Os custos serão incluídos nas atividades de comunicação e divulgação. O site apoiará também produtos de conhecimento/formação derivados dos eventos de capacitação e fortalecimento institucional.	Discussões iniciais estão a caminho.

Subcomponente 2: Serviços Técnicos e de Secretaria para o Comitê de Direção Global (GSC)			***Status em 31 de dezembro de 2015***
Produto 2.1 *Comitê de Direção Global estabelecido e em funcionamento*			
	2.1.1	Estabelecer o trabalho do Comitê de Direção Global em colaboração com o Banco Mundial e o Comitê de Transição do DGM	Atividade completada.
	2.1.2	Preparar e apresentar as Normas de Procedimento para o Comitê de Direção Global (prazo estipulado: 3 meses após data de início).	As Regras e Procedimentos foram aprovados provisoriamente na 1ª Reunião Anual do GSC. A aprovação final do GCS está prevista para o próximo período

Subcomponente 2: Serviços Técnicos e de Secretaria para o Comitê de Direção Global (GSC)			***Status em 31 de dezembro de 2015***
			do relatório.
	2.1.3	Facilitar a formação dos Comitês de Direção Nacional conforme for necessário em colaboração com o Comitê de Transição e as Agências Executoras Nacionais.	Aconselhamento e assistência fornecidos a distância mediante solicitação. Visita ao local em Gana agendada para fevereiro de 2016.
	2.1.4	Preparar a apresentar relatórios sobre o estabelecimento do Comitê de Direção Global	Atividade completada em conjunto com 2.1.6.
	2.1.5	Organizar e preparar as reuniões anuais do Comitê de Direção Global, incluindo serviços de tradução, preparação de materiais e logística para aproximadamente 20 participantes numa localização central. (A proposta para a reunião inaugural é em Washington DC, em julho de 2014, sujeito à confirmação do Comitê de Transição do DGM e o Banco Mundial).	A atividade em andamento. A Reunião foi realizada em Bali, Indonésia, de 25 a 27 de julho de 2015 com 16 participantes.
	2.1.6	Apresentar um relatório sobre os procedimentos de cada reunião anual do Comitê de Direção Global	Atividade completada. Ver "Resumo da Primeira Reunião do GSC" em Anexo.
	2.1.7	Facilitar os grupos de trabalho estabelecidos para executar o trabalho do Comitê de Direção Global	Nenhum grupo de trabalho ainda está estabelecido.
	2.1.8	Executar trabalhos de secretaria, coleta de informações, estudos ou outras tarefas requeridas pelo Comitê de Direção Global	A atividade está em andamento com interação estreita entre o Diretor da GEA e os membros do GSC.
	2.1.9	Equipamento, licenças	Atividade completada.
Produto 2.2 *Divulgação realizada e parcerias/colaborações estabelecidas com os parceiros globais que trabalham com assuntos/mecanismos semelhantes para apoiar as capacidades e iniciativas dos povos indígenas e comunidades locais com o objetivo de fortalecer a sua participação nos processos de REDD+*			
	2.2.1	Em conjunto com a reunião anual do Comitê de Direção Global, realizar reuniões anuais de troca de informações com os parceiros globais (FCPF, ONU-REDD, GEF Programa de Pequenas Subvenções, Fórum Permanente sobre os Assuntos Indígenas, etc.) a fim de compartilhar os objetivos/resultados do DGM e definir sinergias e oportunidades para colaborar, alavancar oportunidades conjuntas de financiamento e coordenar áreas comuns de apoio aos povos indígenas e comunidades locais nas negociações sobre o clima e REDD+, e outras iniciativas associadas.	A atividade não foi realizada em conjunto com a reunião do GSC, mas foram realizadas reuniões em andamento com os parceiros globais fundamentais como o Programa de Pequenas Doações do PNUD GEF, IFDA e o Governo da Noruega.

Subcomponente 2: Serviços Técnicos e de Secretaria para o Comitê de Direção Global (GSC)			***Status em 31 de dezembro de 2015***
	2.2.2	Trabalhar com os parceiros globais definidos e participantes conforme item 1.3.1, desenvolver mecanismos de apresentação de relatórios conjuntos anuais sobre os impactos das iniciativas para apoiar as organizações e redes de povos indígenas e comunidades locais	Atividade planejada para o próximo período.
Produto 2.3: *Elaborar e facilitar os procedimentos para o estabelecimento de uma mecanismo de ouvidoria e recursos em nível global*			
	2.3.1	Facilitar o Mecanismo de Recurso e Reparação e o Procedimento de Reclamação conforme definido no item IV do Quadro de Diretrizes Operativas do DGM; estabelecer e administrar o Subcomitê de Recursos do Comitê de Direção Global; estabelecer um registro e acompanhamento dos feedback e reclamações no site do DGM.	Esta atividade terá início no próximo período. Preparações para o GRM foram realizadas durante o período atual.
	2.3.2	Estabelecer e administrar o Subcomitê de Recursos do Comitê de Direção Global; estabelecer um registro e acompanhamento dos feedback e reclamações no site do DGM.	O GRM foi aprovado provisoriamente na 1ª Reunião Anual do GSC. A aprovação final do GCS está prevista para o próximo período do relatório. Ela será postada no site do DGM em www.dgmglobal.org.
Produto 2.4: *Proporcionar orientação, aconselhamento de política sobre o DGM, experiência compartilhada e gestão do conhecimento para garantir que os países pilotos do FIP para o DGM sigam constante e coerentemente as diretrizes operacionais.*			
	2.4.1	Facilitar e executar um processo para examinar as Diretrizes Operativas do DGM sob a direção do Banco Mundial e Comitê de Direção Global e adaptar/revisar, conforme for necessário, para alcançar um fluxo efetivo de tarefas e resultados.	A atividade está planejada para o próximo período em adiantamento na 2ª Reunião Anual do GSC.
	2.4.2	Comunicar-se com o Comitê de Direção Global, Agências Executoras Nacionais, Comitês de Direção Nacional e o Banco Mundial antes da primeira reunião anual do Comitê de Direção Global para obter feedback e preocupações sobre a revisão das Diretrizes Operativas do DGM.	Atividade completada antes do período do relatório.
	2.4.3	Apresentar as Diretrizes Operativas revisadas ao Banco Mundial e ao Comitê de Direção Global.	Atividade planejada para o próximo período com base em recomendações após a 2ª Reunião Anual do GSC.

Subcomponente 2: Serviços Técnicos e de Secretaria para o Comitê de Direção Global (GSC)			***Status em 31 de dezembro de 2015***
	2.4.4	Proporcionar orientação às Agências Executoras Nacionais e Comitês de Direção Nacional sobre a adaptação das Diretrizes Operativas do DGM aos contextos nacionais. O site incluirá opções para compartilhar as abordagens/oportunidades/desafios na seção de Membros FIP DGM do site do DGM.	Atividade planejada para o próximo período com base em recomendações após a 2ª Reunião Anual do GSC.
Produto 2.5 *Fortalecimento em longo prazo da liderança dos povos indígenas e comunidades locais: a Agência Executora Global trabalhará com o Comitê de Direção Global para estabelecer um programa de bolsas DGM para os povos indígenas e comunidades locais nos anos dois e três do DGM, a fim de proporcionar uma profunda experiência de formação em liderança para um líder jovem de povos indígenas e comunidades locais como parte do Componente Global.*			
	2.5.1	Estabelecer e administrar a formação de lideranças	O planejamento irá ocorrer no próximo período, associação inicial de liderança planejada para o Ano 2.
Resultado 2.6: *Proporcionar orientação e apoio a NSCs e NEAs*			
	2.6.1	Apoiar os processos do DGM nacional para estabelecer NSCs e selecionar NEAs, incluindo visitas locais, conforme a necessidade, colaborando com WB DGM global e coordenadores nacionais	A atividade está em andamento em todo o trabalho do Diretor da GEA. Atividades específicas estão planejada para o próximo período.
	2.6.2	Planejar e coordenar as reuniões das NEAs a fim de definir a monitoração, emissão de relatórios, comunicação, estrutura de queixas e outros processos.	Planejamento e logística para a atividade foram iniciados durante o período, mas a própria reunião será realizada no início do próximo período (janeiro de 2016) e será relatada no relatório do próximo período.

Subcomponente 3: Planejamento, Monitoramento e Apresentação de Relatórios	***Status em 31 de dezembro de 2015***
Produto 3.1 *Aprovação e implementação de uma estratégia quinquenal para a execução do Componente Global do DGM desenvolvida com as contribuições e feedback dos comitês de direção nacional e parceiros pertinentes.*	

	3.1.1	Desenvolver um Plano Estratégico Quinquenal para a execução de um componente global do DGM, com contribuições das Agências Executoras Nacionais e Comitês de Direção Nacional dos oito países piloto do FIP que participam no DGM, e as contribuições do Fórum Permanente das Nações Unidas sobre os Assuntos Indígenas e parceiros/redes globais com iniciativas e interesses associados. Examinar e revisar em conjunto com o plano de trabalho e processo orçamental anual	Atividade completada. A Estratégia Quinquenal foi submetida ao Banco Mundial em 8 de julho de 2015 e apresentada na 1ª Reunião Anual do GSC em julho de 2015, e aprovada em 22 de outubro de 2015, após a incorporação de pedidos do GSC.
	3.1.2	Desenvolver e facilitar um processo de divulgação e feedback do projeto da estratégia quinquenal concluído com os Comitês de Direção Nacional antes da sua apresentação ao Banco Mundial e ao Comitê de Direção Global.	Atividade completada. A Estratégia Quinquenal foi compartilhada com membros do GSC antes da 1ª Reunião Anual do GSC .
	3.1.3	Preparar e apresentar um plano de trabalho e orçamento anual para o Componente Global do DGM afim de obter "nenhuma objeção" do Banco Mundial e a aprovação do Comitê de Direção Global. (Custos incluídos no item 3.1.1)	Atividade completada. O Plano de Trabalho e Orçamento Anual foi submetido ao Banco Mundial em 8 de julho de 2015, antes da 1ª Reunião Anual do GSC, e foi aprovado pelo SGC em 22 de outubro de 2015.
Produto 3.2: Um processo permanente de articulação e abordagem comum ao quadro de monitoramento e apresentação de relatórios estabelecido com as Agências Executoras Nacionais e os Comitês de Direção Nacionais dos oito países pilotos do FIP, a fim de cumprir com os requisitos de apresentação de relatórios do DGM			
	3.2.1	Realizar e apresentar relatórios das reuniões virtuais trimestrais de atualização com as Agências Executoras Nacionais dois oito países pilotos do FIP para supervisar o progresso, discutir as questões e oportunidades e compartilhar os sucessos e desafios, assim como proporcionar contribuições para o programa das reuniões anuais do Comitê de Direção Global ou grupos de trabalho que possam ser criados.	A atividade está em andamento pelo ano todo por meio de interações entre a GEA e as NEAs estabelecidas.
	3.2.2	Trabalhar com o Comitê de Direção Global e Comitês de Direção Nacional/Agências Executoras Nacionais, desenvolver um quadro de monitoramento compartilhado com indicadores comuns para medir o sucesso dos objetivos globais do DGM	A atividade começou em dezembro de 2015 e irá continuar no próximo período de relatório.
	3.2.3	Estabelecer um quadro de relatórios comum para acompanhar o progresso, garantir o fluxo de informações e a troca de aprendizagem.	A atividade começou em dezembro de 2015 e está em andamento. Uma estrutura de relatórios proposta será apresentada na 2ª Reunião Anual do GSC.
Produto 3.3: *Compilar e apresentar relatórios sobre os resultados do DGM*			

	3.3.1	Apresentar relatórios de progresso semestrais sobre as atividades do DGM ao Comitê de Direção Global, após a obtenção de "nenhuma objeção" do Banco Mundial, incluindo as atividades da Agência Executora Global e Agência Executora Nacional (prazo estipulado 75 dias após o final do semestre de apresentação de relatórios)	Todas as exigências do relatório estão em andamento e serão completadas pelos termos do Acordo de Doação do Projeto Global.
	3.3.2	Compilar e apresentar relatórios semestrais ao Banco Mundial sobre os aspectos técnicos e fiduciários do programa do componente global	Um relatório do progresso foi submetido para o período de 1 de julho a 30 de setembro, após a visita de apoio à implementação.
	3.3.3	Compilar e apresentar um relatório anual sobre o DGM ao Comitê de Direção Global, após a obtenção de "nenhuma objeção" do Banco Mundial, num formato e prazo a ser estabelecido com o Banco Mundial.	Todas as exigências do relatório estão em andamento e serão completadas pelos termos do Acordo de Doação do Projeto Global.
	3.3.4	Apresentar um relatório final sobre as atividades do Projeto Global ao Comitê de Direção Global, após a obtenção de "nenhuma objeção" do Banco Mundial. (Prazo estipulado 45 dias após a conclusão das atividades)	Todas as exigências do relatório estão em andamento e serão completadas pelos termos do Acordo de Doação do Projeto Global.
	3.3.5	Traduzir todos os relatórios nas línguas do projeto e imprimi-los conforme for necessário. Os relatórios serão publicados na seção de membros do DGM no site do DGM	Todas as exigências do relatório estão em andamento e serão completadas pelos termos do Acordo de Doação do Projeto Global.
Produto 3.4 *Auditoria Financeira Anual do Projeto Global*			
	3.41	Auditoria Anual do Desempenho Financeiro do Projeto Global	As exigências de auditoria estão em andamento e serão completadas pelos termos do Acordo de Doação do Projeto Global.

Anexo B: Mecanismo de subvenções dedicado a povos indígenas e comunidades locais Primeira reunião do comitê de direção global

25-27 de julho

Bali - Indonésia.

Resumo

Participantes

- **Membros do comitê de direção global:** Jamner Manihuari Curitima (Peru), Jesus Manuel Aldrete (México), Kapupu Diwa Mutiwanma (RDC), Grace Balawag (Filipinas), Mina Setra (Indonésia), Januário Tsrentsaro (Mato Grosso). Membro convidado que não pôde participar: Idrissa Zeba (Burkina Faso)
- **Agência executora global:** Johnson Cerda, Vince Mcelhinny, Tiffany Moland
- **Observadores:** Alice Rosenfeld Antunes (CIF AU-Genebra), Madhavi Pillai (Banco Mundial), Ranneveig Forno (NICFI Noruega), Iman Santoso (Assessor Florestal, CI Indonésia), Álvaro Carrara (AEN Brasil – Centro de Agricultura Alternativa), Martua Sirait (Instituto Samdhana , AEN Indonésia), Chip Fay (Assessor, AEN Indonésia).

Programa

O Fundo de Investimento em Clima, Programa de Investimento Florestal

Primeira reunião do comitê de direção nacional do Mecanismo de Subvenções Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais (DGM)

Bali, Indonésia, 25 – 27 de julho de 2015

Lugar: Hotel Prama Sanur Beach Bali

Dia 1 - Sábado, 25 de julho		
8:30- 9:00	Inscrições	Agência executora global
9:00- 9:30	Cerimônia de abertura	Moderadores/Co-presidentes
9:30- 9:45	Breve apresentação do grupo	Moderador/Agência executora global
9:45- 10:10	Relatórios e informações atualizadas sobre o DGM Global 10 minutos de perguntas e respostas	Moderadores/Co-presidentes
10:10- 11:30	Informações atualizadas (10 minutos) sobre o estado do DGM nacional (Brasil, Peru, México, Burkina Faso, Gana, RDC, Indonésia, RDP Laos) 1. Comitês de direção nacional - Agência executora nacional 2. Programas ou planos 3. Temas e localização de trabalho prioritário 4. Dificuldades - desafios	Membros do comitê de direção global Moderadores/Co-presidentes
11:30- 11:50	Perguntas e respostas	Moderadores/Co-presidentes
11:50- 12:30	Informações atualizadas sobre os novos países DGM (FIP). (Equador, Guatemala, Cote d'Ivoire, Nepal, República do Congo, Moçambique) 15 minutos de apresentação - Madhavi Pillai 25 minutos para perguntas e respostas	Moderadores/Co-presidentes
12:30- 13:30	Almoço	
13:30- 17:00	- Normas e procedimento para o funcionamento do comitê de direção global - Mecanismo de Recursos	A agência executora global apresentará um esboço de uma proposta durante 15-20 minutos e os co-presidentes liderarão as discussões e comentários, e o comitê de direção global tomará uma decisão.

18:00- 19:00	Recepção	
	Dia 2 - Sábado, 26 de julho	
9:00-9:15	Revisão das discussões do dia 1 e objetivos para o dia 2	Moderador/Agência executora global
9:15- 12:30	Plano estratégico para o Projeto Global (5 anos)	A agência executora global apresentará um esboço de uma proposta durante 30 minutos e os co-presidentes liderarão as discussões e comentários, e o comitê de direção global tomará uma decisão.
12:30- 13:30	Almoço	
13:30- 16:30	Plano de trabalho e orçamento (1 ano)	A agência executora global apresentará um esboço de uma proposta durante 30 minutos e os co-presidentes liderarão as discussões e comentários, e o comitê de direção global tomará uma decisão.
16:30-17:00	Resumo das discussões do dia 2	Os co-presidentes farão um resumo das discussões e decisões tomadas ou pendentes.
	Dia 3 - Sábado, 27 de julho	
9:00- 9:30	Revisão das discussões do dia 2 e objetivos para o dia 3.	Moderador/Agência executora global
9:30- 12:30	Plano de comunicação - Comunicação interna e externa. - Logotipo do DGM	A agência executora global apresentará um esboço de uma proposta durante 15-20 minutos e os co-presidentes liderarão as discussões e comentários, e o comitê de direção global tomará uma decisão.
12:30- 13:30	Almoço	
13:30- 16:00	Decisões finais	Co-presidentes

Objetivos da reunião

- Contribuir para reforçar a liderança intelectual e política do comitê de direção global em todo o processo do DGM
- Fortalecer os protocolos para a tomada de decisão do comitê de direção global baseando-se em diretrizes operativas auto-formuladas.

- Discutir, entender e aprovar o plano estratégico e orçamento, mecanismo de recursos e procedimentos de ouvidoria.
- Definir as normas e procedimentos do mandato do comitê de direção global no Projeto Global do DGM, assim como suas funções e responsabilidades.
- Discutir os elementos e valores da estratégia de comunicação e divulgação.

A. Informações atualizadas dos países

BRASIL

Atualmente, a agência executora nacional e o comitê de direção nacional estão desenvolvendo o manual de operações e preenchendo todos os documentos necessários para receber o primeiro pagamento da subvenção do DGM. As subvenções foram aprovadas em 30 de março de 2015, mas a agência de execução nacional está esperando uma reunião formal com o Ministério da Justiça e o Ministério do Meio Ambiente para reconhecer o status jurídico da agência executora nacional antes de anunciar a concretização do projeto. O Centro de Agricultura Alternativa, uma organização brasileira, foi nomeado como agência executora nacional (http://www.caa.org.br/). A agência executora nacional tem um plano de comunicação com organizações membros, mas não pode agir sem os recursos do DGM. O governo ainda tem que reconhecer o comitê de direção.

Os membros do comitê de direção global perguntam porque o governo precisa reconhecer o comitê de direção nacional, como requisito para efetivar as subvenções ou liberar os fundos. As discussões do comitê global privilegiam a posição de que o comitê de direção nacional não deveria precisar esperar o reconhecimento do governo para iniciar o fluxo de fundos. Foi solicitado um esclarecimento do Banco Mundial para esta questão.

Peru.

No Peru, a agência executora nacional/ DGM Saweto reivindica que 20 milhões de hectares de terras amazônicas e territórios indígenas sejam demarcados e/ou titulados para aproximadamente 1.174 comunidades. Também querem corrigir a anterior titulação de territórios indígenas. O custo total previsto para resolver as questões pendentes de terras indígenas é de entre 16 e 33 milhões de dólares americanos. O delegado do Peru apresentou a tabela do sistema de governança DGM Saweto, que representa 200 federações e 2.000 comunidades.

O programa do FIP no Peru está atrasado. Planejam lançar o programa DGM Peru Saweto oficialmente em outubro, e solicitaram o apoio do comitê de direção global do DGM para duas propostas. O primeiro pedido se refere à proposta do DGM Peru de que os 14.5 milhões de dólares americanos de financiamento de programas de investimento do FIP, dedicados a titulação de terras de povos indígenas e comunidades locais, gestão e governança de povos indígenas, que estão aprovados, mas que a implementação está paralisada, sejam imediatamente transferidos ao DGM nacional. A segunda proposta solicita o apoio do comitê de direção global para que o financiamento solicitado pelo PROFONANPE do Fundo Verde para o Clima (GCF na sigla em inglês), dedicado a

programas que envolvam povos indígenas, seja transferido ao DGM nacional. O DGM Saweto também pediu o apoio do comitê de direção global para que seja reconhecido como a agência executora para o Fundo Verde para o Clima.

México

Algumas organizações solicitaram que os limites do programa DGM no México sejam estendidos ao nível nacional, mas o comitê de direção nacional propôs uma abordagem seletiva, que se centrará em 3 sub-regiões focais. Oaxaca, Jalisco e a Península de Iucatã. O comitê de direção nacional está em funcionamento, reuniu-se recentemente, e elaborou relatórios para o Banco Mundial e o governo nacional. O comitê de direção nacional trabalhou em estreita cooperação com o governo, e o governo apoia o objetivo de trabalhar em áreas pilotos e não em nível nacional. Contam com uma rede de organizações locais nestas 3 regiões e decidiram ter subcomitês e o comitê de direção nacional, assim como um comitê especial. Também esperam finalizar em dezembro as negociações relativas à aprovação da subvenção do DGM nacional pelo Banco.

República Democrática do Congo - RDC

Está trabalhando em 4 zonas do FIP (Programa de Investimento Florestal), além das áreas adicionais para o DGM, em total o comitê de direção nacional inclui 25 membros que estão trabalhando em 16 territórios para ampliar o apoio a outras comunidades e alcançar mais pessoas. Estão trabalhando para realizar consultas em comunidades remotas, onde não existem estradas ou infraestruturas. As aldeias estão muito longes, e por isso nomearam 32 delegados para visitar as comunidades. O problema na implementação é a falta de fundos, comparada com os custos para chegar aos lugares onde estão os povos indígenas. Dos seis candidatos, o comitê de direção nacional selecionou a WCS, como a agência executora nacional. O projeto final será aprovado até setembro.

Indonésia

O comitê de direção nacional preparou o processo de seleção da agência executora nacional; publicaram esta informação no site do DGM indonésia. De uma lista de 3 candidatos para representar à agência executora nacional para as entrevistas finais, após a decisão final de cada membro e uma decisão final coletiva, o Instituto Samdhana foi selecionado entre 8 candidatos. Receberam a missão de país do Banco Mundial na última semana antes da reunião do DGM. Atualmente, estão desenvolvendo o design do projeto e os documentos técnicos, uma vez que devem finalizá-lo antes do início do programa. No final do ano, concluirão todos os documentos necessários para aprovação da subvenção pelo Banco Mundial.

Burkina Faso (ausente).

Madhavi Pillai, representante do Banco Mundial e líder de equipe do projeto DGM, fez um breve relatório sobre o estado do processo do DGM no Burkina Faso. O processo está avançando. O conselho de administração do Banco Mundial irá finalmente aprovar o projeto nacional em agosto, e

até setembro estará em funcionamento. Também comentou sobre o México e a Indonésia, países que iniciarão um design de projeto detalhado e que estão avançando rapidamente.

Perguntas e respostas

- Houve uma pergunta sobre porque o governo do Brasil tem que dar o seu reconhecimento ou aprovar a implementação do projeto. O comitê de direção nacional e a agência executora nacional do Brasil explicaram que o processo de legalização é um requisito no Brasil, mas que eles não vão parar com as suas atividades. A agência executora nacional enfatizou que no Brasil a única questão pendente é o reconhecimento jurídico do comitê de direção nacional, e não o financiamento.
- No caso do México, foi mencionado que havia um acordo com o Banco Mundial e o governo. Existe muito interesse devido à oportunidade de financiamento, e alguns grupos políticos com laços estreitos com o governo têm interesse no mecanismo.
- No caso do Peru, o pedido foi de que o Banco Mundial influencie o governo para que os fundos do FIP sejam transferidos para o DGM.
- A representante do Banco Mundial comentou que os comitês de direção nacional do Brasil e do Burkina Faso estão se organizando para adquirir uma personalidade jurídica. Esses ajustes dependem das circunstâncias nacionais. O papel do governo é importante. Na reunião de países pilotos do FIP em Kinshasa, em junho, um representante do ministério do meio ambiente do Peru comentou que o Ministério do Meio Ambiente (MINAM) não estava envolvido no DGM nacional e se perguntou porque o governo estava excluído do processo. A questão de inclusão vem de ambas partes, do governo, assim como das organizações da sociedade civil no Peru, e o comitê de direção nacional precisa explorar formas de incluir estas partes interessadas. No México, o Banco recebeu uma reclamação da MOCAF, e solicitou esclarecimento ao comitê de direção nacional do México sobre o porquê receberam queixas e o sobre o que deveria ser feito para responder a estas queixas. DAR é a organização da sociedade civil observadora oficial no FIP, e apresentou uma queixa na

reunião do subcomitê do FIP em junho em nome da Rede MOCAF. Com relação ao atraso do DGM no Laos, não se trata de um problema de apenas um interlocutor. O problema está relacionado à um ambiente de operação mais amplo para implementar o DGM.

- No México, a seleção dos estados do DGM está relacionada à formulação dos programas FIP e REDD plus. Algumas organizações solicitam ser parte do programa.
- Esclarecimento do comitê de direção nacional do Peru - Por que o processo não está claro para MINAM ou as organizações da sociedade civil no Peru? No Peru, o comitê de direção nacional é representado por organizações indígenas e as ONGS são observadores do processo. As organizações indígenas possuem a sua própria estrutura de governança.
- Um membro do comitê de direção global expressou interesse em receber informações detalhadas sobre a situação do DGM em países como o Gana e o Laos. Perguntaram se havia alguma coisa que poderiam fazer para facilitar o processo do DGM nestes países.

B. Novos países no DGM.

A representante do Banco Mundial fez uma breve apresentação dos novos seis países que se associam ao FIP e, que a sua vez, se associarão ao DGM. Estes países são: Nepal, Moçambique, República do Congo, Cote d'ivoire, Equador e Guatemala.

Estes novos países pilotos terão 2 anos para concluir e ter aprovado um plano de investimento do FIP. Se não concluírem um plano de investimento dentro de um período de dois anos, existe uma lista de 9 países adicionais esperando receber o convite do FIP. O FIP destinará 145 milhões de dólares americanos para investimentos do Programa de Investimento Florestal + 30 milhões de dólares americanos para o DGM (incluindo 3 milhões de dólares americanos para o Componente Global). Atualmente, o FIP não conta com recursos para outros países, além dos 6 novos países.

O comitê de direção do FIP deixou que a alocação de 30 milhões de dólares americanos para o DGM fosse decidida pelo comitê de direção global.

Ao todo, o DGM terá um fundo de 80 milhões de dólares americanos para povos indígenas e comunidades locais, atualmente um dos maiores fundos para povos indígenas do mundo.

Perguntas e respostas

Um membro do comitê de direção global comentou que o FIP aceitou novos países e que como consequência o DGM terá seis novos países. Foi pedido ao comitê de direção global que tomasse uma decisão sobre a alocação. Como comitê de direção global temos a obrigação de cooperar. O comitê de direção global pode ajudar a identificar pessoas de contato nas organizações indígenas e comunidades locais para iniciar o processo de formação de um comitê de transição nacional. Outro membro respondeu dizendo que talvez seja muito cedo para trazer este assunto à atenção do comitê de direção global.

C. Normas e Procedimentos

O esboço das Normas e Procedimentos foi apresentado ao comitê de direção global e aprovado por consenso, com diversas recomendações para revisar e clarificar o documento: para a **estrutura de governança**, existe a necessidade de utilizar mais gráficos para proporcionar um melhor entendimento visual das relações; uma proposta para unir os artigos sobre os membros com poder de decisão e o comitê de direção global, e também para unir os artigos sobre os membros sem poder de decisão e os observadores; o papel dos observadores precisa ser esclarecido, assim como a responsabilidade para facilitar o mecanismo de ouvidoria.

Para a **nomeação de co-presidentes e o comitê de direção global** ficou decidido que o termo será de 2 anos para os co-presidentes do comitê de direção global e de 5 anos para os membros, dependendo das circunstancias nacionais.

Preferiu-se apenas **uma reunião anual**, mas existe a necessidade de esclarecer as circunstâncias em que as decisões poderão ser tomadas por telefone, Skype ou e-mail, isso precisa ser incluído num artigo separado. Foi apresentada uma proposta para criar um comitê para tomar determinadas decisões, porem isso não foi aceito.

Manifestou-se o interesse em realizar reuniões extraordinárias. Porém, as condições precisam ser esclarecidas. Expressou-se que é necessário incluir no documento um artigo sobre **conflitos de interesse** ou **código de conduta**.

Todos os membros credenciados do comitê de direção devem estar presentes na reunião anual do comitê de direção. Se alguém ficar doente, um membro representante suplente designado deve participar da reunião. Contudo, deve-se evitar a participação de novos representantes nas reuniões do comitê de direção global, a menos que haja sido realizadas mudanças permanentes em nível nacional.

Na discussão sobre **Consenso e Votação**, houve um acordo claro para adotar o procedimento de tomada de decisão por consenso.

D. Mecanismo de Recursos

A agência executora global apresentou um esboço dos procedimentos para um mecanismo de recursos e procedimentos de ouvidoria. A discussão centrou-se em qual interlocutor deveria ser o ponto focal para o mecanismo de ouvidoria, o comitê de direção nacional, a agência executora nacional, o comitê de direção global ou a agência executora global? E se a reclamação for sobre uma decisão do comitê de direção global? Será que a agência executora global deveria ser o ponto focal para receber estas reclamações? Também houve comentários sobre os tipos de reclamação.

É importante restringir a definição de **admissibilidade** para apresentar reclamações. Não pode ser aberto para todo o país, apenas porque alguns grupos de interesse se sentem excluídos do foco geográfico escolhido para o DGM. Existe também a necessidade de identificar o papel da agência executora global em casos em que as reclamações estiverem relacionadas às decisões do comitê de direção global, por exemplo, queixas relacionadas à exclusão de organizações da troca de conhecimentos e atividades de divulgação. Houve a necessidade de proporcionar exemplos específicos nos procedimentos para ajudar a identificar o **objeto** da reclamação e os **prazos** para resposta.

Algumas das preocupações estão relacionadas a como gerir as queixas advindas das percepções de injustiça ou conflitos de interesse relativos as decisões sobre as subvenções adotadas pelo comitê de direção nacional. E se uma queixa envolvesse ao mesmo tempo o comitê de direção nacional e o comitê de direção global? Quem teria imparcialidade suficiente para avaliar esta queixa? As possíveis opções incluem um órgão independente e o painel de inspeção do Banco Mundial. Para reclamações dirigidas a agência executora nacional, o comitê de direção nacional deveria ser o órgão responsável para resolve-la.

E. Plano estratégico e orçamento quinquenal para o Projeto Global do DGM

A apresentação da agência executora global do esboço do plano estratégico e orçamento quinquenal proporciona uma visão geral das atividades mais importantes e das previsões de custo. Um membro lembrou o comitê de direção global que os principais tópicos do plano estratégico já tinham sido aprovados pelo subcomitê do FIP, e a agência executora global o desenvolveu baseando-se nas instruções e pedidos do comitê de direção global na reunião de setembro de 2014. Houve um pedido para que fosse apresentado um quadro lógico para permitir um melhor entendimento dos aspectos estratégicos do plano.

Os membros identificaram a necessidade de alocar mais recursos para fortalecer as alianças e redes regionais **(Produto 1.4)** no orçamento de cada ano. Da mesma forma, é necessário que haja maior financiamento para a orientação e alcance dos países pilotos do FIP **(Produto 1.6)**. De modo geral, isso dependerá do que os países querem, isso implicará um ajuste no orçamento para cumprir com estas necessidades. Os países possuem o seu próprio mecanismo de subvenção nacional para atividades de capacitação, o orçamento do comitê de direção global para capacitação responderá às necessidades comuns de troca de conhecimentos dos países membros do FIP e dos países não membros do FIP.

Houve perguntas sobre como foram previstos os valores orçamentais; é necessário contar com indicadores *SMART* e proporcionar uma avaliação do risco.

Alguns questionaram se 'capacitação' é o termo correto a ser utilizado, e sugeriram que talvez pudesse ser o utilizado o termo 'troca de experiências concretas'. Estas atividades deveriam responder às necessidades dos povos indígenas e comunidades locais, e talvez seja mais interessante concentrar-se no âmbito da troca de conhecimentos, principalmente nas experiências de engajamento com o governo, e aquelas definidas sob atividades elegíveis. Alguns membros observaram que as atividades de assistência no país piloto não foram incluídas neste orçamento. Porém, foi esclarecido que os recursos foram alocados para uma nova atividade recomendada pela agência executora global no plano de trabalho do ano 1 **(Produto 2.6.1 – Apoiar os processos do DGM nacional para estabelecer os comitês de direção nacional e selecionar as agências executoras nacionais)**.

Outros membros observaram que os tópicos identificados no plano de trabalho não estavam alinhados com o foco de alguns países. Por exemplo, o debate nacional é a posse da terra e os direitos aos recursos, em vez de a medição dos gases de efeito estufa. Desta forma, qualquer oficina de formação proposta sobre medição de gases de efeito estufa terá menos interesse para alguns países. Os tópicos precisam ser alinhados com os interesses regionais comuns. A agência executora global destacou que a lista de atividades não é a lista definitiva. Portanto, será necessário revisá-la.

O Banco Mundial afirmou que o FIP é um programa de financiamento para o clima, e portanto as atividades do DGM terão um foco financeiro em atividades climáticas; do contrário o financiamento

DGM não existiria. O comitê de direção global estabelece as prioridades, mas estas prioridades devem ser compartilhadas pelos povos indígenas/ comunidades locais de todos os países pilotos do FIP.

Alguns membros não viram a consideração tática para eventos imprevistos e incertezas. Foi considerando uma reserva de contingência para gastos imprevistos?

A última recomendação foi para, talvez, eliminar os nomes das atividades e prioridades genéricas no plano estratégico/orçamento, como no Produto 1.1.1, as quais serão determinadas pelo comitê de direção global.

F. Esboço do plano de trabalho anual do comitê de direção global e orçamento para o ano 1

A agência executora global apresentou um esboço do plano de trabalho e orçamento para o ano 1, o qual também foi adotado com comentários para melhorar a clareza da apresentação. Um dos membros solicitou que um quadro lógico complementasse ou substituísse o formato apresentado. Os membros destacaram a necessidade de ser flexíveis na alocação dos recursos. Fizeram perguntas relacionadas à previsão orçamental detalhada para as atividades. A agência executora nacional da Indonésia afirmou que o plano de trabalho tem muitas atividades e que requer uma priorização. Porém, os membros do comitê de direção se mostraram favoráveis às previsões orçamentais para as atividades.

Esclarecer se o orçamento leva em consideração os gastos imprevistos que não foram incluídos para as atividades, mas que podem surgir de repente.

Com relação à capacitação e alcance, foram propostas outras duas atividades: O Congresso Florestal Mundial em Durban e a Reunião Duala - reunião sub-regional com povos indígenas em preparação para a COP 21. Para as reuniões regionais organizadas pelo PNUD e as organizações indígenas, o comitê de direção global recomenda coordenação para estabelecer vínculos com eles.

Alguns membros relataram problemas em aceder aos documentos a tempo para entender e processar as informações antes de chegar. A agência executora global esclareceu que o orçamento respondia ao pedido do comitê de direção global e que foi aprovado pelo comitê provisório; não foi realizado apenas pela agência executora global. Como um projeto piloto, o DGM precisa ser flexível para ser ajustado, caso for necessário.

Houve uma sugestão para fazer uma análise profunda das iniciativas produtivas e sustentáveis, além da capacitação ou processo politico, a fim de proporcionar benefícios reais para os povos indígenas, uma vez que o plano de trabalho atualmente se concentra muito mais em REDD +. A reação do comitê de direção global foi que o plano de trabalho e orçamento refletem o que foi solicitado pelo comitê de direção global em setembro.

Houve confusão sobre a diferença entre os planos de trabalho global e nacional. Existe coordenação entre os dois, mas o plano de trabalho do comitê de direção global não se reduz a ou determina as prioridades de um comitê de direção nacional. Para a próxima reunião anual, observou-se a necessidade de fazer uma revisão histórica como recapitulação das decisões anteriores, incluindo um resumo das atas anteriores. É necessário que haja um processo de ajuste que garanta uma melhor harmonização contínua entre as prioridades do comitê de direção global e do comitê de direção nacional. As funções da agência executora global e da agência executora nacional e seus alinhamentos com as expectativas do comitê de direção global precisam funcionar. A aprendizagem global em sentido ascendente é

importante. Uma reunião de coordenação com as agências executoras nacionais está planejada provisoriamente para fevereiro/março de 2016, a fim de explorar a coordenação entre agência executora global/agência executora nacional sobre o monitoramento e a apresentação de relatórios.

A coordenação com a agência executora global, **atividade 2.6.2** no orçamento, requer uma maior clareza.

Para que o Banco Mundial transfira os fundos do Componente Global do DGM, o orçamento deve estar aprovado pelo comitê de direção global. Houve uma discussão sobre a criação de um comitê para examinar o orçamento, mas ao final o comitê de direção global decidiu adotar o orçamento com algumas observações, e flexibilidade para incorporar as mudanças propostas, principalmente no plano estratégico e orçamento quinquenal.

Houve um mal-entendido de que os comitês de direção nacional tinham que aprovar o orçamento do comitê de direção global. Os comitês de direção nacional devem estar conscientes e entender o orçamento do componente global, mas não devem aprová-lo.

O esboço do plano de trabalho e orçamento anual foi aprovado, com uma cláusula de que seria revisado e circulado ao comitê de direção global para a sua aprovação final.

G. Comunicação

A agência executora global fez uma breve apresentação dos elementos e decisões para a formulação de uma Estratégia de Comunicação e Divulgação do DGM, incluindo o site do DGM global. Os membros expressaram suas opiniões com respeito às fotos no site do DGM global, observando que as imagem apenas mostravam paisagens, e que eles queriam que fossem incluídas imagens de pessoas também. O comitê de direção global solicitou que fossem criadas contas no Facebook e no Twitter para o DGM global, e uma maior divulgação de vídeos. O foco precisar ser mais sobre as atividades realizadas nos países, sobre as pessoas trabalhando. A ideia é empoderar as pessoas para que se sintam orgulhosas dos seus produtos florestais e com capacidade para desenvolver seus próprios recursos e proteger o meio ambiente. O comitê de direção global quer dispor de informações que reflitam as ações além das reuniões. As equipes de comunicação das agências executoras nacional estarão em contato com a agência executora global para proporcionar informações adicionais, a fim de atualizar o site e também proporcionar as fotos preferidas. O site do DGM global deve conter links para os sites dos DGM nacionais.

A responsabilidade de garantir os direitos de imagem das pessoas mostradas nas fotos do site será dos comitês de direção nacional.

Logotipo - falta a palavra povos indígenas e comunidades locais no título do site do DGM global. Algumas das sugestões para o logotipo são: Não o torne muito complexo, talvez cada país possa ter um símbolo, tal como Ocapi para a RDC. Foi sugerido também que ao invés de incluir florestas no logotipo, seria preferível incluir fotos de povos indígenas nas comunidades, inclusive para o logo de cada país.

Solicitou-se que até setembro a agência executora global proponha dois modelos de logotipo que reflitam os objetivos, propósitos e realidade de DGM. A agência executora global sugerirá um logotipo global e o comitê de direção global fará recomendações e tomará uma decisão. Alguns países queriam ter o seu próprio logotipo conectado ao logotipo do DGM global. Houve uma pergunta sobre como

formar as equipes de comunicação das agências executoras nacionais que já existem, e foi sugerido que alguém dos comitês de direção nacional leve a conversa adiante.

H. Outros assuntos.

Uma das funções do comitê de direção global é observar o progresso de todo o programa. O DGM global estabeleceu um prazo final para formar os comitês de direção nacional e as agências executoras nacionais (até abril), e solicitou informações atualizadas pertinentes nesta reunião. Com relação à República Democrática Popular do Laos, os membros decidiram enviar uma carta ao governo e também uma carta aos representantes de povos indígenas e organizações de comunidades locais do Gana. Os co-presidentes, juntamente com a agência executora global (e assessoria do Banco Mundial), redigirão uma carta e a circularão no comitê de direção global antes do seu envio.

Com relação à alocação para os novos países membros do FIP (DGM), de modo geral os membros do comitê de direção global discutiram a questão e decidiram fazer uma recomendação ao subcomitê do FIP para sua decisão (ver mais abaixo).

I. Decisões do comitê de direção global

A primeira reunião do comitê de direção global do DGM, após ter examinado os documentos conforme o programa, de mútuo acordo decide adotar as seguintes medidas:

1. Adota o documento intitulado 'esboço das Normas e Procedimentos para o funcionamento do comitê de direção global' e insere as seguintes anotadas recomendações para os artigos: Declaração de conflito de interesse, Papel dos observadores, reunião extraordinária e opção de moções.

2. Adota o documento intitulado 'esboço do Plano Anual para o Ano Um da Aprendizagem Global e Troca de Conhecimentos' e o 'esboço do Plano Estratégico Quinquenal para a Aprendizagem Global e Troca de Conhecimentos', com as seguintes recomendações:
    a. A agência executora global fará as revisões recomendadas que se aplicarão tanto ao plano anual quanto ao plano quinquenal.
    b. O orçamento pode exigir certa flexibilidade na implementação, conforme as necessidades prioritárias, segundo a recomendação do comitê de direção global.
    c. Conforme for necessário, o comitê de direção global deverá criar um subcomitê especial para apoiar a agência executora global na preparação do orçamento anual.

3. Adota o documento intitulado 'esboço do Mecanismo de Reparação e Recursos e Procedimento de Ouvidoria do DGM, com as seguintes considerações:
    a. A agência executora global acrescentará as recomendações do comitê de direção global e circulará ao comitê de direção global até a primeira semana de setembro.

4. No que se refere aos novos seis países do FIP, o comitê de direção global recomenda ao subcomitê do FIP:
    a. As alocações para cada país, conforme a seguinte tabela.

	Alocação indicativa (em milhões de dólares)	**Recursos totais disponíveis (em milhões de dólares)**
Componente Global	3,00	30,00
República do Congo	4,50	27,00
Moçambique	4,50	22,50
Equador	4,50	18,00
Cote d'Ivoire	4,50	13,50
Nepal	4,50	9,00
Guatemala	4,50	4,50
Total	30	0,00

b. O comitê de direção global endossa a decisão de alocar 10% do novo fundo FIP para o Componente Global do DGM.

5. O comitê de direção global reconhece as propostas para apoiar o DGM Saweto no Peru, e solicita maiores informações antes de tomar uma decisão final de apoio, e incentiva um diálogo entre o comitê de direção nacional e o governo e a trabalhar no credenciamento do Fundo Verde para o Clima (GFC na sigla em inglês).

6. Com relação à proposta do Fundo Cooperativo para o Carbono das Florestas (FCPF na sigla em inglês) de coordenar as subvenções de capacitação do FCPF com os programas de subvenção do DGM nacional, as recomendações do comitê de direção global são para manter os recursos do FCPF e do DGM separados, e reiteram a recomendação de que o programa de capacitação do FCPF dê prioridade aos povos indígenas/comunidades locais nos países não membros do FIP.

7. A próxima reunião do comitê de direção do DGM será realizada na RDC. O comitê de direção global também recomendou a sua consolidação antes mesclar a sua reunião anual com a reunião do subcomitê do FIP.

8. A Sra. Grace Balawag e o Sr. Kapupu Diwa foram selecionados como co-presidentes para os próximos dois anos.

PONTOS FOCAIS

	Agência Executora Nacional	Estado	Membros do comitê de direção nacional	Estado Subvenções DGM	Líder de equipe para o projeto do Banco Mundial	Pontos focais do FIP
Peru	WWF		10 membros, 5 AIDESEP, 5 CONAP	Aprovação do BM pendente 31 de agosto de 2015	Sra. Kristyna Bishop, kbishop@worldbank.org	Sr. Gustavo Suarez de Freitas, Coordenador Executivo PNCBMCC MIMAM gsuarezdefreitas@minam.gob.pe
Brasil	CCA	Aprovado		Aprovado em março de 2015, não efetivo	Sr.Alberto Coelho Gomes Costa, acosta1@worldbank.org, Sra. Daniella Aruda, darruda@worldbank.org	Sr. Marco Aurélio Araújo, Especialista em políticas públicas Ministério da Fazenda Marco.araujo@fazenda.gov.br
RDC	WCS		25 membros, advindos de 16 territórios	Aprovação do BM pendente T1, 2015	Sr. Loic Jean Charles Braune, lbraune@worldbank.org	Sr. Felicien Mulenda Kahenga Coordenador, Min. Fazenda Fmulenda2000@yahoo.fr
Indonésia	Instituto Samdhana			Início do design detalhado do projeto	Sr. Juan Martinez, Jmartinez2@worldbank.org	Dr. Putera Rarthama, Assessor Sênior Min. Florestas, p_parthama@yahoo.com
Burkina Faso	IUCN			Aprovação do BM pendente T1, 2015	Sr. Hocine Chalal, hchalal@worldbank.org , Sra. Lucienne M. M'Baipor, lmbaipor@worldbank.org	Samuel Yeye, Assessor técnico, Min. meio ambiente e DS, yeyesam@gmail.com
México	Termos de referência redigidos, inicio do processo de seleção		14 membros, 7 Iucatã, 5 Oaxaca, 2 Jalisco	Início do design detalhado do projeto	Sra. Kristyna Bishop, kbishop@worldbank.org	Miguel Angel Abaid Sanabria Miguel.abaid@conafor.gob.mx Berenice Hernández del Toro, bhernandez@conafor.gob.mx
RDP do Laos				Início do design detalhado do projeto	Bounyadeth Phouangmala , bphouangmala@worldbank.org, Robert Ragland Davis, Rdavis1@worldbank.org	Mr. Khampay Manivong, Vice Diretor Geral., Min. Ag/Florestas Khamphay.dof@gmail.com
Gana					Sra. Paula F. Lytle, plytle@worldbank.org	Mr. Musa Abu Juam, majuamuk@yahoo.co.uk, majuamuk@gmail.com
Moçambique					Andre Aquino, adeaquino@worldbank.org	
República do Congo					Julian Lee, jlee7@worldbank.org	
Cote d'Ivoire					Salimata Follea, sfollea@worldbank.org	
Nepal					Dora Cudjoe dcudjoe@worldbank.org	
Guatemala					Christian Peter cpeter@worldbank.org	
Equador					Gabriela Encalada gencalada@worldbank.org	